



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2015

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório Anual de Atividades 2015

Autor

Núcleo Distrital de Castelo Branco

EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza

Índice

1. Introdução.....	4
2. Objetivo.....	5
3. Síntese das ações realizadas.....	6
4. Ações realizadas.....	8
4.1 Informação.....	8
4.2 Atividades não previstas em plano de atividades.....	28
4.3 Formação.....	32
4.4 Investigação.....	46
4.5 Atividades não previstas em plano de atividades.....	49
4.6 Outras ações.....	52
4.4.1. Outras atividades/logísticas.....	56
5. Metodologias.....	70
6. Recursos Humano/matérias	71
7. Considerações Finais.....	73
8. Anexos	74

1. INTRODUÇÃO:

Este documento pretende ser o espelho das atividades realizadas durante o anual de 2015, dando conta das reuniões de associados, ações de formação diversificadas, entre outras assim como o seu nível de execução.

O Projeto escolas “Crescer na Cidadania”, trabalho com a realidade tem assumido uma prioridade da nossa intervenção, pois consideramos que a educação não é só escolarização. Esta diferença de atitude perante a escola permite perceber que embora durante muito tempo ela tenha sido encarada unicamente como veículo de transmissão de conhecimentos, atualmente, as suas funções vão muito além, detendo um papel importante na promoção da cidadania. Desde 2010 que a nossa aposta incide no trabalho com os profissionais de educação, facultando um conjunto de metodologias e estratégias didáticas no sentido de abordar as mais diversas temáticas na área da pobreza e da exclusão social.

Procuramos igualmente desenvolver ações de sensibilização e informação para famílias vulneráveis, como por exemplo: gerir o orçamento familiar; a importância da escolarização no desenvolvimento pessoal e social das pessoas, entre outras.

Iniciamos no ano transato um trabalho de investigação com aplicação de um questionário aos beneficiários das cantinas sociais de forma a conhecer melhor a implementação desta medida social e, conseqüentemente, apresentar sugestões para melhorar as respostas a estas famílias no distrito de Castelo Branco.

A nossa intervenção na qualificação de qualidade na formação dos profissionais e dirigentes das organizações do distrito, tem vindo a marcar a diferença e mantendo uma boa adesão nas ações assim avaliadas com muito boas, o que nos permite dizer que a formação é e será sempre uma aposta anual.

Para uma melhor análise do nosso trabalho desenvolvido, o presente relatório encontra-se estruturado da seguinte forma:

1. Quadro síntese das ações realizadas versus não realizadas

2. Principais atividades desenvolvidas nas várias áreas de intervenção: informação, formação, investigação/ projetos, outras ações.
3. Metodologia e avaliação
4. Recursos humanos e materiais
5. Considerações finais
6. Anexos (relatórios de cada atividade)

2. OBJETIVOS ANUAIS

O trabalho do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal tem como finalidade a concretização de três objetivos anuais [prioridades], que transitam de 2014 e se materializam em ações no âmbito da Informação, Formação e Investigação/ Projetos:

Objetivos anuais:

1. Manter o nível de excelência pedagógica das ações de formação.
2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social.
3. Reforçar o trabalho de “lobby” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.

Estes objetivos têm por base os seguintes objetivos estratégicos da organização:

Objetivo 3 – Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.

Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

Objetivo 6 – Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização.

3. SÍNTESE DAS AÇÕES REALIZADAS

Quadro n.º 1 – Síntese das Ações Realizadas *versus* Não realizadas

Ações Realizadas	Previstas em Plano de Ação P = Prevista em Plano NP = Não prevista em Plano	Nível de concretização/ execução R = Realizado NR = Não Realizado EE = em Execução
INFORMAÇÃO		
1. Reuniões de Núcleo descentralizadas e temáticas em complementaridade com as Visitas Institucionais	P	E
2. Organização do Centro de Documentação e Informação – catalogação	P	E
3. Aplicação do questionário às Cantinas Sociais	P	E
4. Sessões Informativa/Sensibilização: “A importância da Escolarização, desenvolvimento pessoal e Social “,25 de fevereiro – duas sessões	P	R
5. Tertúlia Igualdade de Género: O papel da mulheres na comunidade Cigana – duas sessões Monforte da Beira e Castelo Branco, 26 de fevereiro	P	R
6. Ação de Informativa: Livre da Energia Fantasma e dos desperdício de energia na sua casa – dinamizada pela DECO, 10 de abril.	P	E
7. Projeto Escolas “Crescer em Cidadania IV”	P	E
8. Projeto “Passa o testemunho de mão em mão”	P	EE
9. Sessões Informativa/Sensibilização: “A importância da Escolarização, desenvolvimento pessoal e Social “,08 maio – Fundão	P	R
10. Workshop Informativo: Regulamentos Internos. Que Alterações, 13 de abril	NP	R

11. Workshop Informativo: estatutos. Que Alterações? 02 de junho	NP	R
12. III Encontro Regional do NRC “Despir Preconceitos vestir a Inclusão” 7 e 8 de setembro	P	R
13. VII Fórum Nacional de combate à Pobreza e Exclusão social. 13 e 14 de outubro.	P	R
14. I Encontro de CPCJ Penamacor - Crise e novos riscos sociais, implicações na promoção dos direitos da criança. 15 de outubro	P	R
15. 10º Encontro Distrital de Associados e sinalização do dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e Campanha: A Pobreza não! – 17 de outubro	P	R
FORMAÇÃO		
1.– Estratégias de Estimulação para pessoas Dependentes 12 horas	P	R
2. Capacitação de Cuidadores Informais, para Prestação de Cuidados a Pessoas com Demência no Domicílio”, 12 horas	P	R
3. “A importância de uma boa Nutrição nas Instituições”, 12 horas	P	R
4. “Intervenção Social com as Comunidades Ciganas, 7 horas	P	R
5. “ Estratégias de Intervenção no Processo de Luto: Método Comunicacional, Acompanhamento e Apoio nos Utentes, Familiares e Colaboradores”. 12 horas	P	R
6. Aplicação dos questionários de necessidades Individuais /tratamento e análise	P	R
7. Conceção de projectos de Intervenção Social e elaboração de Candidaturas	P	R
7. Estágios Curriculares	P	R
INVESTIGAÇÃO/ PROJETOS		
1. Conselho Local de Cidadãos	P	EE
4. Participação nas reuniões do Conselho Local de Ação Social (Fundão, Penamacor, Castelo Branco)	P	EE
5. DLBC da Cova da Beira	NP	EE
6. Participação da IBIS – Iniciativa Beira Inovação Social	NP	E
OUTRAS AÇÕES		

1. Participação nas reuniões nacionais e reuniões Núcleo Regional do Centro	P	EE
2. Encontro Regional de Associados	P	R
3.Participação no Workshop Informativo – A inovação Social	P	R
4.BI do Distrito	P	R

4. AÇÕES REALIZADAS

4.1. INFORMAÇÃO

Atividade 4.1.1	
Reuniões de Núcleo descentralizadas e temáticas em complementaridade com as Visitas Institucionais	
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social
Objetivo Anual	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “lobby” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização	Existe sempre em cada reunião a necessidade de negociação, assim como toda a dinamização e motivação das equipas internas e externas. Para uma boa adesão temos que ter a capacidade de desafiar os parceiros, para introduzir melhorias constantes nos seus processos, de forma a melhorarem os resultados globais.
Objetivo Geral	- Planear e concretizar as atividades previstas no plano de atividades para 2015
Objetivos Específicos (Metas)	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os associados/colaboradores com informação para colmatar algumas lacunas institucionais - Incentivo à participação dos associados nas reuniões e atividades do núcleo - Sensibilização de dirigentes e técnicos para o trabalho desenvolvido pela EAPN Portugal, quer a nível nacional, quer europeu - Promover o interconhecimento entre instituições, técnicos e dirigentes - Angariar novos associados
Destinatários	Técnicos, dirigentes e voluntários das instituições associadas assim como parceiros que colaboram com o núcleo.
Metodologia e Planeamento	<p>Para uma boa gestão da reunião existe a grande necessidade de organização de tarefas multidisciplinares, assim como a criação de ambientes propícios à inovação e uma transparência na apresentação de resultados.</p> <p>As visitas institucionais são organizadas e calendarizadas em reunião de núcleo, com a intenção de envolver os associados e consciencializá-los da partilha de trabalho em rede, assim como motivar as instituições não associadas a aderirem à EAPN Portugal como novos membros associados. No primeiro semestre as reuniões de associadas contaram com dinamizadores interno da EAPN Portugal. A primeira reunião foi dedicada às estratégias para o envelhecimento ativo (Paula Cruz) e a segunda reunião sobre Programa 2020 (Frederico Reis). No segundo semestre, realizámos uma reunião no dia 07 de outubro com a temática</p>

	estimulação cognitiva para os clientes. Com a participação do voluntário o Psicólogo Celino Barata colaborador do Lar Major Rato.
Parceiros	Instituições associadas
Cronograma	26 de março e 08 de maio e 07 de outubro
Local de realização	Lar São Silvestre Escalos de Baixo, Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco; Lar Major Rato em Alcains
Indicadores de desempenho	<p>Nº de reuniões realizadas: 3</p> <p>Nº de associados coletivos: 10, em média</p> <p>Nº de participantes: 20, em média</p> <p>Nº de participantes por concelho: 6</p> <p>Nº de reuniões descentralizadas e temáticas: 3</p> <p>Temáticas abordadas: Estratégias de Envelhecimento Ativo e o Programa 2020e Estimulação cognitiva</p> <p>N.º visitas institucionais: 3</p> <p>Taxa de participação da coordenação local: 100%</p> <p>Nº de voluntários que participam nas reuniões temáticas: 1</p> <p>N.º novos associados: 3 Lar São Silvestres – Escalos de Baixo, e Associação Liga Amigos da Lousã, ambas do concelho de Castelo Branco.</p>
Resultados	<p>Proposta de pareceria/Organização de ações conjuntas</p> <p>Sugestão de novos temas para as reuniões</p> <p>Contributos para o próximo plano estratégico da organização</p> <p>Reflexão e debate sobre estratégias de envelhecimento ativo e sobre o novo programa de financiamento O envolvimento dos técnicos como voluntários nas reuniões de associados com a temática Estimulação cognitiva para os clientes, dinamizado pelo Psicólogo Celino Barata do Lar Major Rato.</p> <p>Envolvimento das instituições associadas na dinamização das reuniões. Maior participação por parte das técnicas que representam as instituições nos contributos para o plano de atividades 2016.</p> <p>Proposta de pareceria/Organização de ações conjuntas</p> <p>Sugestão de novos temas para as reuniões para 2016</p> <p>Propostas para as ações de formação do ano vicente.</p>
Fontes de Verificação	<p>Agendas e atas das reuniões</p> <p>Folha de presenças</p> <p>Registo Fotográfico</p>
Avaliação	As temáticas escolhidas foram ao encontro das dificuldades das instituições, o que se mantêm o número de participantes nas reuniões. A destacar que são as

	instituições associadas que contribuem para captação e adesão de novos associados coletivos.
--	--

Atividade 4.1.2 Organização do Centro de Documentação e Informação: catalogação	
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “ <i>lobby</i> ” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização	O facto do Núcleo Distrital de Castelo Branco, ocupar instalações de uma Biblioteca Municipal exige do CDI mais rigor, tanto mais que os próprios serviços da Biblioteca, divulgam com frequência este espaço, dada a sua especificidade temática (pobreza, exclusão social, economia social...). Importa igualmente referir que o CDI conta com a colaboração de uma técnica bibliotecária (a título voluntário) e com uma estagiária de serviço social para a catalogação do CDI. Iniciámos a catalogação em fevereiro, estamos com o registo dos livros e catalogados, com o sistema informático utilizado pela biblioteca municipal. O mesmo adaptado pela voluntária bibliotecária em formato de folha Excel e que pode ser importada para a base de dados do centro de documentação da EAPN Portugal. Ainda temos o apoio técnico da Armandina Heleno (Departamento de Informação e Documentação)
Objetivo Geral	Facilitar e disponibilizar informação atualizada sobre programas e candidaturas a projetos e outros.
Objetivos Específicos (Metas)	Aumentar o número de solicitações de informação/apoio técnico que chegam ao Núcleo. Angariar mais publicações de diferentes temáticas e géneros
Destinatários	Técnicos, dirigentes, voluntários das instituições associadas do distrito
Metodologia e Planeamento	Catalogação iniciou-se com a colaboração da Armandina Heleno (Departamento de Informação e Documentação)
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco, estagiária de serviço social (escola Superior de Educação)
Cronograma	Catalogação/ registo – fevereiro a junho
Local de realização	Núcleo Distrital de Castelo Branco

Indicadores de desempenho	<p>Nº de visitas de acompanhamento ao Núcleo pelo DID (sede): 1</p> <p>Nº de contatos telefónicos com departamento CDI sede e Núcleo: 2</p> <p>Nº de voluntárias: 1 técnica bibliotecária</p> <p>Nº de estagiárias:1</p> <p>Catálogo/registro nº: 743 livros e revistas</p> <p>Nº de solicitações: 5 (diagnóstico social n.º12, Pobreza Infantil n.º 6, Dinâmicas de Castelo Branco: caracterização sócio – económica e suas ONG`S);</p> <p>- Nº de requisições/consultas: 10</p> <p>- Nº temáticas: pobreza, envelhecimento, manuais de qualidade de residencial para Idosos e Creche, pobreza infantil, etnia cigana.</p> <p>- Novas Publicações: 10 – Ensaio de Fundação Francisco Manuel dos Santos 1º Parcerias Publico Privadas,2º Migrações e Cidadania,3º Confiança nas Instituições Políticas; 4º Economia paralela;5ª Guia Prático dirigido ONG's – prevenir; 5ºMetdologia de Intervenção em trabalho Social, 6º Orelhas de Borboleta,7º defesa de direitos Humanos em Nome das Comunidades Ciganas; 8º Guia de Intervenção Social com a População Cigana Sob Perspetiva de Género, 9ª Cadernos EAPN nº 18 A economia Informal e a Inclusão Social de públicos desfavorecidos; Cadernos EAPN nº 19 -Bem me quer, Mal me quer - O impacto das representações sociais na luta contra a pobreza em Portugal. 20ºServiço Social com Famílias, 21º Rediteanº48- Erradicar a Pobreza no compromisso para a Estratégia Nacional; 22ºAmigos como Nós; 23º Convenção sobre os direitos Humanos e Cidadania; 24ºTráfico de Humanos.</p>
Resultados	<p>Aumento do acervo do CDI</p> <p>Reconhecimento do CDI do Núcleo junto das organizações locais</p> <p>Maior conhecimento sobre o trabalho /publicações desenvolvido pela EAPN Portugal.</p>
Fontes de Verificação	<p>Listagem de publicações, sistema informático em folha de Excel</p> <p>Dossiers temáticos</p>
Avaliação	<p>Este ano podemos avaliar o trabalho da catalogação e registro dos livros como um ponto forte o que nos permitiu ter a noção da diversidade de temáticas que existem e no que podemos investir no CDI, para melhorar a nossa resposta aos destinatários. Concluimos toda a catalogação informática.</p>

Atividade 4.1.3		Aplicação do Questionários às Cantinas Sociais
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social	
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “lobby” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.	
Descrição/ contextualização	Pretende-se com este levantamento perceber o tipo de pessoas que recebem refeições sociais. Se são beneficiárias de RSI, subsídio de desemprego, desempregadas sem qualquer tipo de ajuda. Será aplicado um questionário aos utentes/clientes das Cantinas Sociais. Este questionário irá ser uma alavanca na produção de conhecimento sobre a realidade das pessoas que são pobres no distrito de Castelo Branco e que tipo de pobreza existe. Será feita uma análise dos questionários e apresentados os resultados através da realização de um Fórum.	
Objetivo Geral	Perceber que tipos de pobreza existem no distrito Abranger diferentes faixas etárias e habilitações literárias Entender o tipo de carências alimentares	
Objetivos Específicos	Envolver a sociedade civil e os parceiros e associados da EAPN Portugal	
Destinatários	Beneficiários das cantinas sociais do distrito	
Metodologia e Planeamento	Foi concretizado um questionário com a colaboração das estagiárias de serviço social e com o apoio do Professor Domingos, coordenador pedagógico dos estágios curriculares de serviço social., assim como o apoio técnico da Ana Lopes e Maria José Vicente (Departamento de Desenvolvimento e Formação).Aplicou-se o questionário às famílias por telefone e outros por contato direto no seu domicílio. O questionário foi aplicado com consentimento prévio das famílias contempladas.	
Parceiros	ISS IP segurança Social – Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco	
Cronograma	Todo o semestre	
Local de realização	Cantinas sociais	
Indicadores de desempenho	Nº de Cantinas sociais existentes no Distrito: 22 Nº de questionários aplicados:/nº de beneficiários: 180 Nº de cantinas sociais realizadas: 22 Nº. De concelhos abrangidos: Belmonte, Covilhã, Fundão, Penamacor, Idanha – a – Nova, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Vila de Rei, Oleiros, Proença-a-	

	<p>Nova, Sertã</p> <p>Nº de voluntárias no tratamento de dados: 1</p> <p>Nº de Cantinas sociais Realizadas no semestre: 6 (Santa Casa da Misericórdia de Belmonte 13 de janeiro / Santa Casa da Misericórdia de Oleiros 06 de março / Casa da Poesia Lar – Cernache de Bonjardim 9 de fevereiro / Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova - 09 de janeiro / Santa casa da Misericórdia de Vila de Rei 12 de março / Santa Casa da Misericórdia de Sertã 16 de março)</p>
Resultados	<p>Análise e tratamento dos questionários</p> <p>Melhor perceção da realidade das famílias beneficiárias das cantinas sociais</p> <p>Melhor conhecimento sobre a aplicação desta medida social no distrito: potencialidades e fragilidades.</p>
Fontes de Verificação	Questionários
Avaliação	<p>Não podemos ainda avaliar o impacto do trabalho, mas as instituições e a segurança social tem vindo a apoiar na aplicação dos questionários e facultam – nos todo o tipo de documentação inerente aos beneficiários de modo a gerirmos a melhor a abordagem às pessoas</p>

Atividade 4.1.4	Sessões Informativa/Sensibilização: “A importância da Escolarização, desenvolvimento pessoal e Social “,25 de fevereiro – duas sessões
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “ <i>lobby</i> ” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/ contextualização	Estas ações tinham como público-alvo cidadãos de etnia cigana do concelho de Castelo Branco no sentido de averiguar a perceção que os participantes têm sobre a escola e sensibilizá-los para a importância desta no desenvolvimento pessoal e social das suas crianças.
Objetivo Geral	Promover e incentivar a importância da escolarização na sociedade atual
Objetivos Específicos	<p>Visualizar o testemunho de uma família cigana sobre a importância da escolarização integrado no filme “Desencontros”.</p> <p>Desconstruir e desmistificar alguns mitos existentes relativamente à escola.</p> <p>Promover a relação escola-família-escola.</p>

Destinatários	Mulheres de etnia cigana, encarregadas de educação
Metodologia e Planeamento	Pretendia-se com estas ações fomentar a participação ativa dos cidadãos de etnia cigana na vida escolar dos seus educandos, promovendo o exercício pleno de cidadania. Pretendia-se igualmente refletir sobre a importância da escola nos seus próprios projetos de vida.
Parceiros	Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Agrupamento de Escolas Afonso Paiva
Cronograma	25 de fevereiro
Local de realização	Escola Secundaria de Faria Vasconcelos, Agrupamento de Escolas Afonso Paiva (sede)
Indicadores de desempenho	Nº. de sessões realizadas: 2 Nº. total de participantes: 14 (5 - Escola Faria Vasconcelos; 9 no Ag. de Escolas Afonso Paiva) Nº. de parceiros envolvidos: 2 Mega Agrupamento de escolas Nuno Alvares, Agrupamento de escolas Afonso Paiva
Resultados	Reflexão e debate sobre a importância da escolarização no desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos. Contributo para a definição dos seus projetos de vida, designadamente ao nível da educação e da valorização desta na vida dos seus filhos. Maior conhecimento sobre o papel da mulher nas comunidades ciganas, tendo presente as várias realidades existentes. Maior conhecimento sobre os direitos humanos. Satisfação por parte dos participantes e dos parceiros, manifestando a necessidade de dar continuidade ao trabalho desenvolvido.
Fontes de Verificação	Relatório de execução, Registo fotográfico Folhas de presença
Avaliação	Das duas sessões realizadas, constata-se que as participantes valorizam a escola e pretendem que os seus filhos continuem a estudar, permitindo assim um futuro melhor. No entanto, foram identificadas várias dificuldades, designadamente o papel que é atribuído à criança cigana do sexo feminino; assim como a ausência de condições importantes para permitir o sucesso escolar destas crianças. Condições que não estão relacionadas com questões culturais mas com condições sociais, como por exemplo: as fracas condições de habitabilidade; a fraca ou mesmo inexistente relação entre família-escola-família; falta de expectativas e de projetos de vida por parte dos jovens e dos

	<p>próprios pais; situações de discriminação e de racismo, entre outros. Neste sentido, consideramos que estas ações são apenas o início de processo que todos temos de percorrer e que não diz apenas respeito às comunidades ciganas mas também aos agentes educativos.</p> <p>(Ver relatório em Anexo)</p>
--	---

Atividade 4.1.5	Tertúlia Igualdade de Género: O papel da mulheres na comunidade Cigana – duas sessões Monforte da Beira e Castelo Branco, 26 de fevereiro
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “ <i>lobby</i> ” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/ contextualização	A organização das ações de sensibilização para as mulheres ciganas beneficiárias do rendimento social de inserção, e apoiadas pela equipa técnica do Núcleo Local de Inserção, surgiu da parceria entre o Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco e do núcleo distrital da EAPN Portugal, com o intuito de promover a reflexão sobre o papel da mulher cigana e o seu empoderamento.
Objetivo Geral	Refletir sobre as problemáticas inerentes à condição feminina nas comunidades ciganas, fomentando o empowerment destas mulheres;
Objetivos Específicos	Visualização dos testemunhos de mulheres de etnia cigana apresentando outros contextos e outras realidades; Contribuir para a promoção da igualdade de género e de oportunidades.
Destinatários	Mulheres de etnia cigana
Metodologia e Planeamento	Com esta ação pretendia-se promover um espaço de aprendizagem, reflexão e discussão sobre o exercício de uma cidadania ativa. Por isso, esta ação constitui-se como um espaço interativo, fomentando a partilha de experiências de conhecimentos e de estratégias de forma a permitir o desenvolvimento pessoal e profissional dos cidadãos. Trata-se de dinamizar, ativar, motivar e, acima de tudo, reconhecer as potencialidades destas mulheres e aprofundar novas formas de estar e de ser em função dos seus próprios interesses e gostos.
Parceiros	Junta de Freguesia de Monforte da Beira, NLI de Castelo Branco (ISS.IP)

Cronograma	26 de fevereiro
Local de realização	(Manha) Junta de Freguesia de Monforte da Beira, Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco (tarde)
Indicadores de desempenho	Nº. de sessões realizadas: 2 Nº. total de participantes: 38 (17 - Monforte da Beira e 21 Castelo Branco) Nº. de concelhos abrangidos: 1 concelho de Castelo Branco Nº. de parceiros envolvidos: ISS.IP Centro distrital da Segurança Social (NLI de Castelo Branco), Junta de Freguesia de Monforte da Beira
Resultados	Estabelecimento de um trabalho de parceria e continuidade com a equipa do NLI do Centro Distrital da Segurança social de Castelo Branco. Maior conhecimento das comunidades ciganas do concelho de Castelo Branco Envolvimento e participação das participantes nas sessões. Fortalecimento do trabalho em equipa.
Fontes de Verificação	Relatório de execução, Registo fotográfico Folhas de presença
Avaliação	Com estas sessões “Igualdade de Género: o papel das mulheres nas comunidades ciganas” contamos com a participação de várias mulheres da etnia cigana podendo deste modo retirar diversas conclusões. A maior parte das mulheres participantes dedicam-se principalmente à vida doméstica, à educação dos próprios filhos e ao controle das condutas sociais e morais no que se refere à transmissão dos seus valores, tradições e costumes. Os aspetos culturais desta etnia influenciam o modo como as mulheres vivem na sociedade, na medida em que limitam os seus movimentos, a autonomia, a segurança e a confiança de cada uma, uma vez que estas estão dependentes à vida familiar. Assim após a análise dos dados anteriormente apresentados podemos verificar que a maior parte das mulheres têm baixos níveis de escolaridade e/ou nunca frequentaram a escola. (Ver relatório em Anexo)

Atividade 4.1.6	Ação Informativa: Livre da Energia Fantasma e dos desperdícios de energia na sua casa – dinamizada pela DECO
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha

	em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>“lobby”</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/ contextualização	A sessão formativa foi realizada no âmbito do Projeto “Energia Fantasma- Livre-se da energia fantasma e dos desperdícios de energia na sua casa”, promovido da DECO- Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor. As equipas regionais da DECO realizam sessões informativas para a comunidade, em especial junto dos clientes. Em geral, estes consumidores carecem de informação e não dispõem dos meios adequados para aceder à mesma, sendo que a informação sobre poupança de energia se pode traduzir na redução de despesas no orçamento familiar. Desta forma, a Deco considerou pertinente apostar no desenvolvimento que promovam um maior acesso à informação.
Objetivo Geral	Informar os consumidores sobre o uso responsável e eficiente de energia elétrica;
Objetivos Específicos	Motivar os consumidores para a alteração de comportamentos de consumo de energia elétrica; Promover comportamentos de consumo energeticamente eficientes
Destinatários	Famílias carenciadas do concelho de Castelo Branco Membros do CLC
Metodologia e Planeamento	A sessão informativa teve a duração de 3 horas, contando esta com a participação de 32 pessoas de várias famílias da Cidade de Castelo Branco. Com a realização desta sessão foi possível o esclarecimento de dúvidas apontadas pelos vários participantes, tendo esta como principal finalidade ajudar estas famílias a aplicar medidas que permitem diminuir o consumo de energia nas suas casas. Foi-lhes igualmente facultado folhetos informativos sobre a tarifa social de eletricidade e as condições para usufruírem da tarifa social.
Parceiros	DECO, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco
Cronograma	10 de abril
Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	Nº de presenças:32 Nº de mulheres:22 Nº de homens: 10 Nº de pessoas beneficiárias de RSI:15

	<p>Nº de pessoas sem rendimento:4</p> <p>Nº de pessoas reformadas:3</p> <p>Nº de pessoas com subsídio de desemprego:10</p> <p>Nº de membros CLC: 3</p>
Resultados	<p>Envolvimento das famílias apoiadas pelo grupo de movimento de apoio a famílias.</p> <p>Maior conhecimento sobre a realidade do distrito, particularmente, das famílias em situação de vulnerabilidade social do concelho de Castelo Branco.</p> <p>Consolidação da Parceria com a DECO e com Cáritas Interparoquial de Castelo Branco</p> <p>Contributo para um maior conhecimento sobre estratégias de como evitar o desperdício de energia.</p>
Fontes de Verificação	<p>Relatório de execução,</p> <p>Registo fotográfico</p> <p>Folhas de presença</p>
Avaliação	<p>Após a análise dos questionários de avaliação, no que se refere ao género dos formandos, podemos observar que assistiram a esta sessão informativa mais pessoas do género feminino com cerca de 22 mulheres, já no que refere ao sexo masculino estiveram presentes apenas 10 homens. É de destacar ainda que muitas mulheres foram acompanhadas pelas suas filhas adolescentes, onde estas últimas se mostraram muito interessadas e participativas com esta temática.</p> <p>A destacar nesta ação a presença de casal muito jovem mulher e o homem ambos beneficiários do RSI, e com o 9º ano de escolaridade, o que se verifica que esta medida está a ser aplicada em pessoas muito jovens sem perspectiva de mercado de trabalho. (Ver relatório em Anexo)</p>

Atividade 4.1.7	Sessões Informativa/Sensibilização: “A importância da Escolarização, desenvolvimento pessoal e Social”, Fundão
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza

	<p>e exclusão social.</p> <p>Objetivo 3.Reforçar o trabalho de “lobby” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.</p>
Descrição/ contextualização	<p>A ação de sensibilização relativa à importância da escolarização no desenvolvimento pessoal e social decorreu no dia 8 de Maio de 2015, tendo sido realizada na Câmara Municipal do Fundão. Esta sessão foi promovida pela EAPN Portugal, tendo como público-alvo as comunidades ciganas, nomeadamente as mulheres com o intuito de sensibilizá-las para a importância da escola na vida das suas crianças.</p>
Objetivo Geral	Promover e incentivar a importância da escolarização na sociedade atual
Objetivos Específicos	<p>Visualizar o testemunho de uma família cigana sobre a importância da escolarização integrado no filme “Desencontros”.</p> <p>Desconstruir e desmistificar alguns mitos existentes relativamente à escola.</p> <p>Promover a relação escola-família-escola</p>
Destinatários	Mulheres de etnia cigana
Metodologia e Planeamento	<p>Com esta ação pretendia-se promover um espaço de aprendizagem, reflexão e discussão sobre o exercício de uma cidadania ativa. Por isso, esta ação constitui-se como um espaço interativo, fomentando a partilha de experiências de conhecimentos e de estratégias de forma a permitir o desenvolvimento pessoal e profissional dos cidadãos. Trata-se de dinamizar, ativar, motivar e, acima de tudo, reconhecer as potencialidades destas mulheres e aprofundar novas formas de estar e de ser em função dos seus próprios interesses e gostos.</p>
Parceiros	Camara Municipal do Fundão
Cronograma	08 de maio
Local de realização	Camara Municipal do Fundão – Casino Fundanense
Indicadores de desempenho	<p>Nº de desistências: 0</p> <p>Nº de participantes do sexo feminino: 9</p> <p>Nº de parceiros: 1 (Município do Fundão)</p> <p>Nº. de artigos na imprensa local: 1 entrevista na Rádio Cova da Beira</p>
Resultados	<p>Valorização das mulheres ciganas como cidadãs e o envolvimento das mesmas na educação /escolarização na escola e a sua participação ativa como encarregadas de educação.</p> <p>Radio Cova Beira – entrevista</p> <p>Reflexão e debate sobre o papel da mulher nas comunidades ciganas.</p> <p>Maior conhecimento sobre as várias realidades existentes.</p>

Fontes de Verificação	Programa/convite da sessão Folha de presenças Fotografias Relatório da Sessão
Avaliação	Na sessão foram abordadas várias áreas, designadamente a importância da escolarização e o papel da mulher na sociedade. Da discussão e reflexão promovida entre as participantes e a dinamizadora foi possível averiguar que o grupo apresenta condições precárias de habitação, baixas qualificações escolares e profissionais e dificuldades de acesso à maioria dos bens e serviços de saúde, emprego, educação e formação. No final da sessão, foi referido pela maioria das participantes a necessidade de dar continuidade ao trabalho desenvolvido. (ver Relatório em Anexo)

Atividade 4.1.8 Projeto Escolas “Crescer em Cidadania III”	
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “lobby” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização	Dar continuidade ao trabalho deste projeto, iniciado em 2010/2011/2012/2013/2014 e implementado nos quatro agrupamentos do concelho de Castelo Branco. Assim e de acordo com o relatório de avaliação das ações e dos questionários aplicados aos alunos, concluímos que as futuras pistas para o desenho das novas ações do referido projeto irão ser direcionadas para o tema “Pobreza Infantil e Violência na escola”, procurando incutir a importância da Amizade e da Inclusão, bem como a representação social e os estereótipos criados pela desigualdade. O projeto irá manter a mesma metodologia do ano letivo anterior, não havendo alterações nas ações propostas.
Objetivo Geral	Educar para a Cidadania;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a importância da amizade e da solidariedade entre pares; - Orientar as suas atitudes pelo respeito por si e pelos outros; - Preservar o ambiente; - Diferenciar Pobreza e Exclusão Social;

	<ul style="list-style-type: none"> - Auscultar a opinião dos alunos sobre temas da Pobreza e da Exclusão Social; - Desmistificar e desconstruir as representações e estereótipos existentes.
Destinatários	Crianças, jovens, professores e auxiliares de ação educativa
Metodologia Planeamento	<p>e Este projeto divide-se em ações direcionadas para o 1º ciclo, 2º e 3º ciclo. Também irá abranger turmas do 10 e 11º ano da área das Humanidades, a funcionar nos Agrupamentos de Escolas. O suporte das ações propostas foi retirado do livro <i>Um Guia Para Professores – Pobreza e Exclusão Social</i>, editado pela EAPN Portugal. Este projeto divide-se em ações direcionadas para o 1º ciclo, 2º e 3º ciclo. O suporte das ações propostas foi retirado do livro <i>Um Guia Para Professores – Pobreza e Exclusão Social</i>, da EAPN Portugal. Irá ser dividido em três partes: 1º ciclo O Respeito pelas diferenças dos outros - Começamos por iniciar esta atividade com a apresentação da EAPN Portugal, bem como a sua missão e os principais objetivos. Após esta breve apresentação, segue-se a leitura do livro “Orelhas de Borboleta”, onde os alunos teriam posteriormente de analisar e discutir com os restantes colegas, os sentimentos e as dificuldades das famílias da sociedade atual. Passaremos depois ao “quanto queres gigante”, relacionadas com mensagens do livro como a importância das diferenças perante as diversas situações.</p> <p>3º Ciclo do Ensino Básico (7º e 8º ano) – Escrita Criativa sobre Violência na Escola</p> <p>“Escrita Criativa sobre Violência na Escola” - Com esta atividade pretende-se exercitar a reflexão crítica dos alunos. No decorrer desta serão distribuídos várias imagens dos diversos tipos de violência, nomeadamente na escola (namoro, emocional e psicológica, física, sexual, doméstica, negligência, entre outros). Cada grupo fará a sua apresentação à turma, seguindo-se de uma discussão sobre os vários tipos de estereótipos existentes entre pares e na sociedade.</p> <p>Esta ação mantém-se para o Agrupamento de Escolas Afonso Paiva e de algumas turmas que seja pertinente trabalhar.</p> <p>2º Ciclo do ensino Básico (5º e 6º, 7º ano) – “ Imagens e Perceções: uma imagem vale mais do que mil palavras”</p> <p>Pretendemos com esta ação estimular a discussão e a reflexão crítica que ajudará os alunos a compreender a natureza de um preconceito/estereótipo e a forma de combater. Fomentar o diálogo e o debate em grupo.</p> <p>O aluno(a) deve recortar algumas imagens que consideram bonitas e agradáveis e outras que consideram feias e desagradáveis; por cada imagem</p>

	<p>devem identificar um aspeto positivo e outro negativo. Outro grupo deve procurar imagens com bens de consumo tais como telemóvel, tablet, entre outros devem identificar um aspeto positivo e outro negativo. Noutro grupo devem recortar imagens de pessoas quer figuras públicas ou outras e focar os mesmos pontos. Devemos em grupo analisar as diferenças entre a pobreza e exclusão, os preconceitos e estereótipos e em conjunto e desconstruí-los dando exemplos e alternativas, procurar desmistificar preconceitos detetados nas apresentações de cada grupo.</p> <p>Construção de um painel coletivo do trabalho de turma, com uma mensagem.</p> <p>3º Ciclo de Ensino Básico (8º 9ºano e 10ºano) O recrutamento Profissional</p> <p>Antes de aplicarmos a ação, pretendemos uma semana antes da aplicação do jogo na sala de aula os alunos visionarem o Filme: “à Procura da Felicidade”, pois menciona a luta de um pai à procura constante de emprego.</p> <p>De seguida iremos procurar refletir sobre as causas que estão na origem de situações de pobreza e exclusão social, exercitar a reflexão crítica dos alunos (através da dramatização). Iremos distribuir exemplares dos alunos e colocá-los na situação de quem tem de recrutar duas pessoas para ocupar os locais indicados (ver anexo de guião). Questionar os alunos quanto às dificuldades que valorizam nos candidatos. Em seguida, os alunos devem efetuar a seleção dos candidatos para os referidos lugares.</p> <p>Pedir a cada aluno(a), que justifique a sua escolha levando-o (a) a questionar-se sobre o peso de algumas representações sociais na sua decisão. Concluir debate sobre as escolhas feitas, explorando os possíveis estereótipos que tenham surgido durante o processo orientado para a reflexão.</p>
Parceiros	Mega Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco, Faria Vasconcelos, Nuno Álvares; Mega Agrupamento de Escolas Poeta João Roiz, Amato Lusitano, Agrupamento de Escolas Afonso Paiva, Centro Social Pe. Redentoristas EB1; Câmara Municipal de Castelo Branco, (departamento cultura e educação),
Cronograma	Segundo e terceiro semestre do ano letivo 2013/2014 (calendarização em anexo)
Local de realização	Escolas dos respetivos agrupamentos
Indicadores de desempenho	<p>Nº de mega agrupamentos envolvidos: 6 agrupamentos</p> <p>Nº de escolas envolvidas: 10 (1º ciclo) 6 (2º ciclo) 2 (secundário)</p> <p>Nº de alunos e nº de turmas a participar por agrupamento:</p> <p><u>Agrupamento Afonso Paiva : 3 escolas</u></p>

Turmas 2º ciclo e secundário: 5º ano: 5 turmas; 6ºano : 4turmas; 7º ano : 4 turmas,8º ano : 3 3turmas, 9º ano: 3 turmas

Total de alunos abrangidos: 374 alunos

Total de Turmas abrangidas: 35 turmas

Turmas do 1ºciclo: 1ºano: 4 turmas; 2ºano: 6 turmas; 3ºano:3 turma;4ºano:3 turmas

Total de alunos abrangidos:366 alunos

Total de turmas abrangidas:16 turmas

Mega Agrupamento de Escolas Nuno Álvares: Agrup. Cidade de Castelo Branco:4 escolas

Escola Nuno Alvares

Turmas 2ºciclo e secundário

7ºano:5 turmas; 8º ano:1 turma ; 9º ano:5 turmas

Total de alunos abrangidos: 235 alunos

Total de turmas abrangidas: 11 turmas

Escola Cidade de Castelo Branco

Turmas do 2º ciclo:5ºano: 2 turmas; 7ºano: 4 turmas, 8º ano:3 turmas;9º ano : 2 turmas

Total de alunos abrangidos: 234 alunos

Total de Turmas abrangidas: 11turmas

Agrup. Escolas Faria Vasconcelos - 1ºciclo: 1ºano: 2turmas;2ºano: 3 turmas; 3ºano:1 turma

Total de alunos abrangidos:142 alunos

Total de Turmas abrangidas: 6 turmas

EB1 – Privada Pe. Redentoristas: Turmas (uma de cada):1º,2º,3º4º anos
(realizada pela estagiária de serviço social)

Tota de alunos abrangidos: 116 alunos

Total de Turmas: 4 turmas

Mega agrupamento de Escolas Amato e Escola Básica Poeta João Roiz

Turmas do secundário: 9º ano :8 turmas

Total de alunos:170 alunos

Total de Turmas:8 turmas

Escola Poeta João Roiz

Turmas do 1ºciclo: 1º ano: 3 turmas; 2ºano: 3 turmas;3º ano + 4ºano: 1 turma

Total de alunos abrangidos: 169 alunos

Total de Turmas abrangidas: 7 turmas

Total de turmas abrangidas 1º,2º e 3º ciclo:98 turmas

	<p>Total de Docentes, 1º, 2º e 3º ciclo: 98 professores</p> <p><i>Total de alunos abrangidos, 1º, 2º e 3º ciclo: 2023 alunos</i></p>
Resultados	<p>Aumento de adesão de novos agrupamentos de escolas do concelho de Castelo Branco</p> <p>Sensibilização juntos dos atores escolares sobre as questões da pobreza e da exclusão social</p> <p>Contributo e apoio às instituições escolares na desmistificação de algumas representações negativas existentes face a determinadas temáticas (pobreza e exclusão social).</p> <p>Conhecimento aprofundado dessas mesmas temáticas junto dos mais novos.</p> <p>Trabalho sistematizado, organizado e contínuo de promoção dos valores de justiça social, igualdade e solidariedade na comunidade escolar.</p>
Fontes de Verificação	<p>Cronograma do projeto</p> <p>Materiais didáticos produzidos/trabalhos realizados; filme e relatório e registo fotográfico</p> <p>Filme e Relatório de execução, trabalhos realizados pelos alunos</p>
Avaliação	<p>Como este projeto tem como objetivo trabalhar com as escolas a desmistificação de algumas representações negativas e aprofundar o conhecimento nestas áreas, este não se dará por concluído, pois é necessária uma intervenção contínua junto da comunidade escolar.</p> <p>Desta forma, pretendemos continuar com a aplicação deste projeto, com novas atividades e novas formas de intervenção porque, todos, de um modo ou de outro, precisam de obter um conhecimento aprofundado sobre estas temáticas (discriminação e pobreza). Por isso é que também esta deve ser, a todos os níveis, uma temática transversal às várias disciplinas que são lecionadas. (Ver Relatório em anexo)</p>

Atividade 4.1.9	Projeto “Passa o testemunho de mão em mão”
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “lobby” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização	O projeto “De Mão em Mão - Passa o testemunho” iniciou em janeiro de 2012, e em virtude da satisfação das instituições que aderiram ao Projeto teve

	<p>continuidade em 2014 e irá também manter-se para o ano 2015, existindo já uma parceria estabelecida com a Biblioteca Municipal (Câmara Municipal de Castelo Branco) e a EAPN Portugal. O objetivo é promover uma atividade, destinada às instituições associadas, de forma a sensibilizá-las para a participação social. Pretendemos intervir de forma direta na importância para a sensibilização e qualidade das pessoas institucionalizadas e responsabilizar os cuidadores de pessoas idosas. Podemos envelhecer ativamente e conquistar a autodeterminação e autonomia das pessoas idosas institucionalizadas, promovendo o intercâmbio com as crianças e jovens.</p> <p>O Projeto pretende promover a participação das pessoas idosas e crianças/jovens e permitir conhecer novas pessoas e conviver com amigos, com os quais poderão falar sobre a atualidade, problemas da sociedade atual/política, criando oportunidades de discussão e treinar soluções alternativas para os mesmos.</p>
Objetivo geral	Promover o intercâmbio de informações e de experiências através da leitura, estimular o debate e promover a autonomia no envelhecimento, na intergeracionalidade e na deficiência física e mental
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da solidariedade entre gerações - Promoção de autoestima; - Reaproximação das instituições com os seus clientes; - Participação em atividades sociais; - Promover o desenvolvimento de atividades específicas que concorram para a luta contra a discriminação em função da idade.
Destinatários	Técnicos, dirigentes, voluntários das instituições associadas do distrito, clientes (idosos, crianças e jovens e pessoas com deficiência física e mental)
Metodologia e Planeamento	<p>Pretendemos dividir este projeto por etapas distintas sempre com a participação das técnicas, dirigentes, colaboradoras e seus clientes. Com a colaboração do Bibliotecário na seleção dos livros e de toda a logística para a dinâmica do Baú dos Livros.</p> <p>Numa 1ª fase fomos ao encontro das pessoas, com preparação prévia das técnicas, para uma auscultação dos interesses literários dos clientes/utentes. Perante esta auscultação, foram selecionados vários livros (de várias áreas), que fazem parte de um Baú de Livros. A Organização do Baú de livros, assim como o registo dos livros para entregar às instituições e poderem registar os mais requisitados, foi concretizada pela Núcleo e pelo Gabinete de Educação e Cultura da Câmara de Castelo Branco</p>

	<p>2: Calendarização das ações com as instituições, e respetiva listagem de passagem do Baú de Livros.</p> <p>3: Entrega do Baú dos livros à instituição, na qual permanece 1 mês</p> <p>4: A pessoa responsável da instituição que recebeu o Baú dos livros, irá entregá-la à próxima entidade vizinha. Fazendo-se acompanhar por uma ou mais pessoas clientes que farão o seu testemunho do livro, em que testemunham o que mais gostaram e o porquê da importância do Baú nas instituições.</p> <p>O Passar o testemunho irá realizar-se de formas diferentes. Como exemplo: uma entidade poderá optar por levar um bolo, receita tirada de uma das revistas do Baú e partilhar com os colegas da instituição, a que vão entregar o Baú dos Livros</p> <p>6: As pessoas ficam responsáveis pela entrega da folha de registo dos livros mais requisitados, assim como das fotografias tiradas, na semana em que o Baú esteve e no passar o testemunho.</p> <p>7: Fazemos como no projeto anterior um filme para apresentar a todos os intervenientes.</p>
Parceiros	Câmara Municipal de Castelo Branco (departamento da Cultura e Educação) Instituições associadas.
Cronograma	Todo o ano 2012 e 2013 e 2014 /2015
Local de realização	Instituições que aderiram ao projeto do distrito de Castelo Branco
Indicadores de Desempenho	<p>Nº de instituições associadas: 16</p> <p>Nº de instituições por concelho: 5</p> <p>Nº de parceiros: 1 Câmara Municipal de Castelo Branco (Biblioteca Municipal)</p> <p>Nº de clientes (idosos, crianças / jovens), que utilizaram o baú de livros: 300 (estimativa facultada pelas técnicas responsáveis das instituições)</p> <p>Grau de Satisfação das pessoas satisfeitas- Muito satisfeitos</p>
Resultados	<p>Continuidade do projeto.</p> <p>Sensibilização da opinião pública para a importância do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional.</p> <p>Recetividade do projeto junto das instituições associadas e junto dos seus clientes.</p> <p>Fortalecimento das parcerias estabelecidas.</p> <p>Contributo para a combate de literacia, e promoção de hábitos de leitura.</p>
Fontes de Verificação	<p>Baú de Livros</p> <p>Materiais produzidos pelos utentes</p>

	Filme sobre o projeto Registo Fotográfico
Avaliação	Este projeto teve continuidade durante 2013 e 2014 dada a boa receptividade que teve junto das instituições e utentes. Foi elaborado um filme com a colaboração das técnicas responsáveis de cada instituição parceira no Projeto. A adesão foi muito boa e o envolvimento de todos os colaboradores e clientes tem sido uma partilha muito grande entre as instituições que aderiram. Deste projeto foi apresentado um filme do trabalho no dia 31 de janeiro de 2013 no Fórum Novas Formas de Pobreza, com a colaboração das instituições que receberam o Baú dos Livros. Será efetuado novo filme que será apresentado no próximo fórum.

Atividade 4.1.10	III Encontro Regional do NRC “Despir Preconceitos Vestir a Inclusão”
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social. Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>“lobby”</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas.
Descrição/ contextualização	Neste sentido, a EAPN Portugal pretende, a partir do contexto actual, suscitar o debate interno e a reflexão crítica por parte dos mais vulneráveis em torno dos direitos fundamentais dos cidadãos e a construção de uma sociedade que respeita e tem presentes esses mesmos direitos.
Objetivo Geral	Contribuir para a inclusão social das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, através da desconstrução de preconceitos e estereótipos
Objetivos Específicos	Realizar um encontro entre técnicos de intervenção social e pessoas em situação de vulnerabilidade social Envolver os membros dos CLC da Região Centro Elaborar pelo menos 1 material/instrumento de divulgação
Destinatários	Membros do CLC do Centro

Metodologia e Planeamento	<p>Decorreu durante dois dias organizados em duas partes complementares dos trabalhos: no primeiro dia realizaram-se grupos de trabalho que refletiram sobre as representações que os técnicos de intervenção social têm em relação aos grupos mais vulneráveis e sobre os preconceitos e estereótipos que os membros dos CLC já foram alvo por parte dos vários técnicos com que se foram encontrando ao longo do seu percurso.</p> <p>O segundo dia de trabalho também envolveu a dinamização de grupos de trabalho mas já para preparar uma Campanha de sensibilização e informação sobre a desconstrução destes preconceitos e estereótipos, nomeadamente na definição da sua estrutura, definição de características e especificidades.</p>
Parceiros	Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço e o Centro de Estudos Ibéricos
Cronograma	7e 8 de setembro
Local de realização	Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda
Indicadores de desempenho	<p>Nº de elementos presentes do CLC: 6</p> <p>Nº de participantes do sexo feminino: 6</p> <p>Nº de participantes do sexo masculino: 1</p> <p>Nível de satisfação dos participantes: muito bom</p>
Resultados	<p>Reflexão e discussão com os técnicos de intervenção social e com os restantes CLC's da região Centro.</p> <p>Documento de Conclusões com definição de ideias para a Campanha "Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão".</p> <p>Contributo para o reforço do empowerment, da capacidade de intervenção e participação dos membros dos Conselhos Locais de Cidadãos que estiveram presentes.</p> <p>Contributo para a reflexão conjunta dos estereótipos e preconceitos associados aos grupos desfavorecidos e tomada de consciência da necessidade de mudarmos atitudes e comportamentos.</p> <p>Contributo para a definição da campanha regional.</p>
Fontes de Verificação	<p>Programa/convite da sessão</p> <p>Folha de presenças</p> <p>Fotografias</p> <p>Relatório do Encontro</p>
Avaliação	Foi considerado um evento muito positivo o que permitiu uma maior partilha e empatia entre todos os praticantes, assim como a sua participação ativa no desenho da Campanha regional (ver Relatório em Anexo)

Atividade 4.1.11		VII Fórum Nacional de Combate à Pobreza e Exclusão Social	
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.		
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social. Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>“lobby”</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas.		
Descrição/ contextualização	Neste sentido, a EAPN Portugal pretende, a partir do contexto atual, suscitar o debate interno e a reflexão crítica por parte dos mais vulneráveis em torno dos direitos fundamentais dos cidadãos e a construção de uma sociedade que respeita e tem presentes esses mesmos direitos.		
Objetivo Geral	Promover a participação de cidadãos que vivem ou viveram em situação de Pobreza e/ou exclusão social, que integram o conselho consultivo nacional (CCN) e os grupos locais da nossa organização		
Objetivos Específicos	Reconhecer o direito das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viverem com dignidade e a participar plenamente na sociedade; promovendo o direito a serem escutadas em temas que diretamente influenciam a sua vida; Ativar competências pessoais e sociais através da criação de um Espírito de proximidade e equidade entre todos os participantes promovendo o direito a serem escutadas em temas que diretamente influenciam a sua vida; Promover o diálogo entre entidades públicas com responsabilidade nas diversas áreas de intervenção e as opiniões, críticas das pessoas em situação de Pobreza.		
Destinatários	Membros dos conselhos locais de cidadãos da EAPN Portugal		
Metodologia e Planeamento	Trabalho prévio dos conselhos locais de cidadãos: cada conselho local desenvolveu uma reflexão sobre a necessidade de definir planos locais de combate à pobreza, apresentando no fórum ações concretas para a concretização deste objetivo. Este trabalho teve igualmente presente o compromisso para a Estratégias nacional para a Erradicação da Pobreza, definida no grupo de trabalho sobre esta temática		
Parceiros	-----		
Cronograma	13 e 14 de outubro		

Local de realização	Figueira da Foz
Indicadores de desempenho	Nº de elementos do CLC: 2 Nº de participantes do sexo feminino: 2 Nº de participantes do sexo masculino: 0 Nível de satisfação: bom Nº. de reuniões preparatórias: 3 Nº de documentos elaborados: 2
Resultados	- Reforço da motivação por parte das pessoas que pertencem ao Conselho Local de Cidadãos; - Documento com a identificação das principais necessidades de intervenção no distrito de Castelo Branco e a definição de uma iniciativa a desenvolver a nível local. - Maior conhecimento sobre a Campanha A Pobreza Não através do diálogo com os principais designers da mesma. - Reflexão com os restantes CLC's sobre a definição de planos locais de combate à pobreza e exclusão social.
Fontes de Verificação	Programa/convite da sessão Folha de presenças Fotografias Relatório do Fórum Documento do CLC's de Castelo Branco
Avaliação	Relativamente à sua preparação para o evento, os participantes sentiram-se bem preparados, visto que se verificou uma maior participação de todos os elementos nas reuniões preparatórias. Importa ainda destacar que os participantes consideraram igualmente muito positivo o facto dos oradores que não puderam estar presentes terem participado através de comunicações de vídeo ou por skype, demonstrando a importância do encontro para os oradores e a sua colaboração no mesmo. (ver Relatório em Anexo)

Atividade 4.12	I Encontro da CPCJ Penamacor- Crise e Novos Riscos Sociais
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade da EAPN Portugal, na área da participação

	<p>das pessoas em situação de pobreza e exclusão social.</p> <p>Objetivo 3.Reforçar o trabalho de “lobby” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas.</p>
Descrição/ contextualização	<p>Com o I encontro de CPCJ Penamacor pretendia-se promover uma articulação entre as entidades do distrito e facilitar a participação dos peritos nacionais num grupo de discussão alargado, tendo como base a temática da promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens em perigo. Neste sentido, a temática selecionada para abordar foi “A Crise e os Novos Riscos Sociais: implicações na promoção dos direitos das crianças”, temática que nos preocupa visto que existem crianças em Portugal que vivem em condições de precariedade extrema que não lhes permite usufruir de uma infância feliz.</p>
Objetivo Geral	<p>Envolver todos os parceiros da comissão da CPCJ do Distrito na reflexão sobre os novos desafios da intervenção na promoção dos direitos das crianças;</p>
Objetivos Específicos	<p>Conhecer a realidade local em nacional, promovendo o intercâmbio e a partilha de práticas de intervenção;</p>
Destinatários	<p>Intervenientes das CPCJ do Distrito nas áreas da saúde, educação justiça e segurança (GNR E PSP), social (instituições de solidariedade social IPSS e Misericórdias e associações) e os representantes políticos das autarquias e a sociedade em geral.</p>
Metodologia e Planeamento	<p>Com esta ação pretendia-se promover um espaço de reflexão e discussão sobre as alterações da crise em Portugal e as consequências da mesma no distrito de Castelo Branco, particularmente, junto das crianças e dos jovens. Houve uma preocupação em abranger e ter presente as várias áreas de intervenção: justiça, educação, saúde, social, entre outros; fomentando a partilha e a definição de estratégias de intervenção articuladas e integradas</p>
Parceiros	<p>Câmara Municipal de Penamacor Agrupamento de escolas Ribeiro Sanches de Penamacor</p>
Cronograma	<p>15 de outubro</p>
Local de realização	<p>Palace Hotel & SPA - Termas de São Tiago em Penamacor.</p>
Indicadores de desempenho	<p>Nº. total de participantes: 120 Nº de comissões alargadas:5 Nº de concelhos representados: 5 Nº de entidades públicas. 34 Nº de agrupamento de escolas:5</p>

	<p>Nº de camaras:5 Nº de hospitais:1 Nº de Centros de Saúde:3 Nº de representantes de entidades GNR e PSP:4 Nº de técnicos do Centro Distrital da Segurança Social:6 Nº de IPSS e Misericórdias:7 Nível de satisfação dos participantes : muito bom</p>
Resultados	<p>Neste primeiro Encontro de CPCJ Penamacor conseguimos a participação da maioria das comissões alargadas a nível distrital, no entanto, não contamos com a presença da CPCJ de Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei e Fundão. Este facto poderá estar relacionado com a distância geográfica de alguns concelhos, inviabilizando a sua participação.</p> <p>A forte presença e acompanhamento das técnicas do ISS. IP (Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco) e o trabalho que se vem vindo a fazer durante estes anos demonstra que somos uma equipa multidisciplinar e envolvidos na mesma causa: luta pelos direitos das crianças.</p>
Fontes de Verificação	<p>Programa/convite da sessão Folha de presenças Fotografias Relatório do Fórum</p>
Avaliação	<p>Podemos concluir que nos devemos colocar na perspectiva da criança/jovem tendo em consideração a sua perspectiva multidimensional e a importância da sua articulação, requisitos fundamentais para o desenvolvimento da criança a nível físico, mental, moral e social. Neste sentido, é necessário concentrar esforços e apostar num trabalho em rede, envolvendo vários atores e instituições com ampla experiência neste domínio, de forma a promover a inclusão das crianças e/ ou jovens. É igualmente importante fomentar a participação das famílias e das próprias crianças na conceção, implementação e avaliação das intervenções, pois estas têm também um contributo importante a dar para os seus processos de inclusão.</p> <p>(ver Relatório em Anexo)</p>

Atividade 4.13	
10º Encontro Distrital de Associados- Sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e Campanha : “A Pobreza Não!”	
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social. Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “ <i>lobby</i> ” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas.
Descrição/ contextualização	É importante termos a possibilidade de reunir num dia um conjunto de organizações e de clientes associados às mesmas, organizar um encontro em que seja possível abordar estas questões de forma informal e de acordo com os contributos e as mais-valias de todos os participantes. Sobretudo com a participação e o envolvimento dos próprios participantes. Estes encontros têm assumido um carácter informal, de descontração, de confiança e acima de tudo de proximidade, mas ao mesmo tempo de diálogo e de intercâmbio entre as organizações associados e entre os seus clientes.
Objetivo Geral	Assinalar o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza procurando envolver a comunidade do Distrito e sensibilizando-a para as questões da pobreza e da exclusão social; Promover o intercâmbio e partilha das práticas de intervenção ao nível do desenvolvimento local;
Objetivos Específicos	Envolver a comunicação social local/regional.
Destinatários	Todos os clientes das instituições, colaboradores voluntários, dirigentes, CLC e comunidade em geral.
Metodologia e Planeamento	Foram organizadas duas reuniões de associados para preparar o 10º Encontro de Associados e assinalar o Dia Internacional para Erradicação da Pobreza e Exclusão Social. Relativamente ao encontro, na parte da manhã, tivemos uma sessão de abertura, com a presença do Diretor da Segurança Social de Castelo Branco, Vice-presidente de Câmara Municipal de Castelo Branco e a respectiva coordenação Frederico Reis da EAPN Portugal do Núcleo Distrital de Castelo Branco, assim como o representante da UDIPSS Coronel José Augusto e ex-coordenador do Núcleo Distrital da EAPN PT.
Parceiros	Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo Câmara Municipal de Castelo Branco

	Instituto Português de Juventude e Desporto de Castelo Branco Junta de Freguesia das Sarzedas CAFÉ DELTA
Cronograma	17 de outubro
Local de realização	Associação Recreativa e Cultura do Bairro do Valongo – Castelo Branco
Indicadores de desempenho	Nº de associados que organizam o evento: 21 APPACDM - Castelo Branco Associação de Apoio a Idosos do Freixial do Campo Associação Sagrado Coração de Maria – Ferro Centro de Dia de Lentiscais Centro Municipal Cultural Desenvolvimento de Idanha – a – Nova Centro Social do Salgueiro do Campo Centro Social dos Amigos da Lardosa Centro Social de Santo André das Tojeiras Centro Social Montes da Senhora - Proença-a-Nova Centro Social e Paroquial de Penha Garcia – Idanha – a - Nova Centro Social Salgueiro do Campo – Castelo Branco Lar Major Rato de Alcains Lar São José da Covilhã Lar São Silvestre de Escalos de Baixo Lar Fundada – Vila de Rei Liga dos Amigos da Lousa Fundação Joaquim Lourenço – Proença – a – a Nova Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco Santa Casa da Misericórdia de Sobreira Formosa – Proença-a-Nova Santa Casa da Misericórdia da Soalheira – Fundão Nº de participantes:500 Nº de pessoas idosas:400 Nº de colaboradoras:20 Nº de voluntários: Nº de membros do CLC: 4 Nº de criança/jovens:10 Nº de dirigentes:20 Nº de técnicos:20 Nº de instituições por concelho: Castelo Branco- 10; Covilhã – 2;Fundão-

	<p>1;Proença a Nova – 3;Vila de Rei- 1; Vila Velha de Ródão – 1; Nível de satisfação dos participantes: muito satisfeitos <u>Campanha a Pobreza Não</u> Nº de entidades que participaram na campanha A Pobreza Não!: 37 Nº de agrupamento de escolas:8 Nº de Concelhos representaram a campanha:10 Nº de juntas de freguesia:6 Nº de autarquias:7 Nº de IPSS: 21 Nº de entidades de segurança, GNR , Bombeiros Fundão e Soalheira 1 de cada Centro distrital de Castelo Branco Nº de privados:2 IEFP (centro de Formação Profissional de Castelo Branco): 1 Hospitais:1 Centros de Saúde:3</p>
Resultados	<p>O aumento de adesão por parte dos associados tem sido bem evidente, devido ao número de participantes que se verifica de ano para ano. Contudo, importa referir que os concelhos com mais presença significativa é Castelo Branco seguido do concelho de Proença a Nova, Covilhã e Idanha-a-Nova. Este ano tivemos três novos associados que aderiram ao encontro: uma instituição associada do concelho de Vila de Rei e duas instituições associadas do concelho de Castelo Branco.</p>
Fontes de Verificação	<p>Programa/convite da sessão Folha de presenças Fotografias Relatório do encontro + a Campanha “A Pobreza Não!</p>
Avaliação	<p>A motivação por parte dos clientes, dos próprios dirigentes e voluntários que aderiram a esta iniciativa verifica-se na participação ativa de todos e na partilha de saberes. A adesão da Campanha - A Pobreza Não - muito boa, verificando-se uma adesão massiva por parte de todas as instituições. Importa ainda referir que a campanha foi muito bem aceite e foi considerada uma mais-valia na sensibilização dos cidadãos para estas questões da pobreza e da exclusão social, sentindo-se completamente identificados com as imagens e mensagens.</p>

A participação dos clientes como testemunhos dos 10 anos de trabalho com a EAPN Portugal, foi uma dinâmica muito positiva no sentido de dar voz às pessoas que usufruem de respostas sociais das instituições e que são o clamor da comunidade mais carenciada
(ver Relatório em Anexo)

Atividades não previstas em plano de atividades:

Atividade 4.1.14	Workshop Informativo: Regulamentos Internos. Que Alterações, 13 de abril
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de “lobby” e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/ contextualização	O Workshop Informativo sobre Regulamentos Internos: que alterações? que decorreu no dia 13 de abril, resultou de uma necessidade identificada pelas instituições associadas do distrito de Castelo Branco da EAPN Portugal. O Workshop foi dinamizado pela Jurista, Elisabete Alves e pela Diretora do Núcleo de Respostas Sociais Patrícia Ventura técnica do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco (ISS. IP). Esta sessão contou ainda com a colaboração da Interlocutora do Centro Distrital da Segurança Social da EAPN Portugal, Ana Mafalda Ribeiro,
Objetivo Geral	Promover uma sessão de Esclarecimento sobre as alterações dos regulamentos Internos;
Objetivos Específicos	Incutir a Partilha às instituições Sensibilizar para a importância do trabalho em rede
Destinatários	Dirigentes e todos os profissionais que assumem funções de direção técnico e de serviços gerais, das instituições de solidariedade social do distrito de Castelo Branco.
Metodologia e Planeamento	Com esta ação pretendia-se promover um espaço de reflexão e discussão sobre as alterações dos regulamentos internos das respetivas respostas sociais, Estrutura Residencial para pessoas Idosas, Centro de Dia Serviço de Apoio domiciliário, Infantário, Pré – Escolar e ATL e respostas para as pessoas portadores de deficiência. Por isso, esta ação constituiu-se como um espaço interativo, fomentando a partilha, o esclarecimento de dúvidas.
Parceiros	Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco ISS.IP
Cronograma	13 de abril
Local de realização	Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	Nº. total de participantes: 32 Nº de instituições associadas: 21

	<p>Nº de instituições não associadas:11</p> <p>Nº de concelhos representados: 10 (com exceção o concelho da Sertã)</p> <p>Grau de satisfação dos participantes: muito satisfeitos</p>
Resultados	<p>Maior conhecimento sobre as alterações dos regulamentos internos de cada resposta social.</p> <p>Contributo para a implementação das alterações nas instituições locais.</p> <p>Identificação e resposta rápida relativamente às necessidades das instituições.</p> <p>Fortalecimento da parceria com o CDSS de Castelo Branco.</p> <p>Solicitação de uma nova sessão sobre as alterações relativamente aos Estatutos nas IPSS's</p>
Fontes de Verificação	<p>Questionário de avaliação do evento</p> <p>Relatório de execução</p>
Avaliação	<p>Com este Workshop conseguimos promover mais uma vez a participação efetiva das instituições associadas (21 instituições) relativamente às instituições não associadas (11 instituições). A avaliação geral deste Workshop foi muito positiva o que gerou a proposta de nova organização em maio do próximo Workshop Informativo intitulado "Que alterações nos Estatutos? ". (Ver relatório em Anexo)</p>

Atividade 4.1.15		Workshop Informativo: estatutos. Que Alterações? 02 de junho
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.	
Objetivo(s) Anual(ais)	<p>Objetivo 2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social.</p> <p>Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>“lobby”</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.</p>	
Descrição/Contextualização	O Workshop Informativo sobre Regulamentos Internos: que alterações? que decorreu no dia 13 de abril, resultou de uma necessidade identificada pelas instituições associadas do distrito de Castelo Branco da EAPN Portugal, relativamente às alterações dos Estatutos.	
Objetivo Geral	Promover uma sessão de Esclarecimento sobre as alterações dos Estatutos.	
Objetivos Específicos	<p>Incutir a Partilha às instituições</p> <p>Sensibilizar para a importância do trabalho em rede</p> <p>Dar a conhecer as alterações dos Estatutos.</p>	
Destinatários	Dirigentes e todos os profissionais que assumem funções de direção técnico e de serviços gerais, das instituições de solidariedade social do distrito de Castelo Branco.	
Metodologia e Planeamento	Com esta ação pretendia-se promover um espaço de reflexão e discussão sobre as alterações dos estatutos, das respetivas respostas sociais, Estrutura Residencial para pessoas Idosas, Centro de Dia Serviço de Apoio domiciliário, Infantário, Pré – Escolar e ATL e respostas para as pessoas portadores de deficiência. Por isso, esta ação constitui-se como um espaço interativo, fomentando a partilha, o esclarecimento de dúvidas.	
Parceiros	Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco (ISS.IP)	
Cronograma	02 de junho	
Local de realização	Sala de formação da Biblioteca Municipal de Castelo Branco	
Indicadores de desempenho	<p>Nº. total de participantes: 32</p> <p>Nº de instituições associadas: 21</p> <p>Nº de instituições não associadas: 11</p> <p>Nº de concelhos representados: 10 sendo que o concelho de Vila de Rei não se fez representar.</p> <p>Grau de satisfação: muito bom</p>	

Resultados	<p>Impacto/Visibilidade da ação junto das instituições do Distrito de Castelo Branco</p> <p>Grande adesão por parte dos associados da EAPN Portugal.</p> <p>Reconhecimento do trabalho e da importância da organização no território.</p> <p>Maior conhecimento sobre as implicações das alterações relativamente aos Estatutos.</p> <p>Promoção do conhecimento interinstitucional.</p>
Fontes de Verificação	<p>Programa/convite da sessão</p> <p>Folha de presenças</p> <p>Fotografias</p> <p>Questionários de avaliação</p> <p>Relatório da Sessão</p>
Avaliação	<p>Com este Workshop conseguimos promover mais uma vez a participação efetiva das instituições associadas (21 instituições) relativamente às instituições não associadas (11 instituições).</p> <p>Esta ação demonstrou mais uma vez o reconhecimento e a credibilidade que a organização (EAPN Portugal) possui a nível local, satisfazendo de forma imediata as necessidades internas das organizações. Destaca-se igualmente o trabalho em rede e a relação de proximidade que o Núcleo de Castelo Branco possui com as organizações locais.</p>

4.2. FORMAÇÃO

Atividade 4.2.1	Ação de Formação “Estratégias de Estimulação para Pessoas Dependentes (12 horas)”
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	Pretende-se com esta ação apresentar um conjunto de técnicas e metodologias que têm como finalidade potenciar os processos de normalização da vida quotidiana da pessoa, de provocar o desenvolvimento das capacidades preservadas e ao mesmo tempo ajudar a recuperar as capacidades perdidas.
Objetivo Geral	Cultivar uma participação e autonomia comprometida com o bem-estar individual da pessoa.
Objetivos Específicos	- Promover a autonomia das pessoas dependentes - Participação na vida quotidiana - Procurar responder às necessidades físicas e psíquicas que dificulte a reestruturação da vida diária das pessoas dependentes
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Professores/as e Estudantes do ensino superior
Metodologia e Planeamento	Esta ação de formação iniciou-se com uma parte mais prática destacando exercícios de conhecimento e motivação para o trabalho em grupo, promovendo a partilha de experiências. Um dos objetivos desta ação incidia no estabelecimento de um vínculo entre a formadora e as formandas com o intuito de uma melhor interação entre as duas partes. A formadora utilizou várias metodologias, nomeadamente materiais de entreajuda e motivação, bem como a promoção da autoestima e a promoção de diversos exercícios práticos para a estimulação da pessoa dependente. A ação de formação decorreu ao mesmo tempo de forma ativa e expositiva, fazendo com que os formandos participassem na mesma. Foram também partilhados diversos casos de pessoas dependentes. No final da ação foi aplicado um questionário de avaliação aos formandos de forma a auscultar a pertinência, qualidade dos módulos, calendarização,

	<p>sugestões e avaliação dos formadores.</p> <p>A técnica do Núcleo fez o acompanhamento às atividades formativas no início e no final de cada módulo, tendo no fim da formação sido entregues os respetivos certificados de formação e o manual de formação.</p>
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo
Cronograma	22,23 de janeiro
Local de realização	Sala de formação da Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	<p>Nº. de ações realizadas – 1</p> <p>Nº. de horas - 12</p> <p>Nº de inscrições – 20</p> <p>Nº. de participantes – 19</p> <p>Nº de desistências – 1</p> <p>Nº de formandos: 19</p> <p>Funções profissionais dos formandos (as): 19 pessoas ativas (Enfermeira 2; Fisioterapeuta 1; Diretoras técnicas 3; Técnicas de serviço Social 6; Auxiliares de Ação direta: 1; Encarregada Geral: 1; Animadora 1; Educadora Social 3)</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/ individual) – 8 coletivos</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) – 0</p> <p>Entidades Públicas (Segurança Social e Autarquia): 0</p> <p>Nº de propostas de novos associados: 0</p> <p>Nº de concelhos representados: (Castelo Branco, Idanha – a – Nova,)</p> <p>Nº. de certificados emitidos: 19</p> <p>Nível de satisfação formandos com a formação: a maioria avalia a ação de formação como Muito bom</p>
Resultados	<p>Manual da Formação.</p> <p>Contributo para o aumento do conhecimento e competências dos formandos relativamente a esta área formativa.</p> <p>Aquisição de um conjunto de instrumentos e técnicas de estimulação de pessoas dependentes.</p>
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico</p> <p>Relatório da Formação</p>
Avaliação	<p>Após a realização da sessão formativa o feedback dos formandos foi muito positivo, apresentando interesse em repetir e/ou dar continuidade a esta ação de formação complementando-a com uma próxima. Esta formação contou com a participação de 19 pessoas, pois é visto como um tema muito importante na medida em que é possível adquirir novos conhecimentos que permitem melhorar</p>

	<p>a qualidade de vida dos utentes/clientes dependentes.</p> <p>Os participantes desta ação de formação foram na sua maioria associados da EAPN Portugal e afirmam que as ações de formação têm contribuído de forma positiva para a sua melhoria na prática profissional que exercem.</p> <p>(Ver Relatório da Formação em anexo)</p>
--	--

Atividade 4.2.2	Ação de Formação: Capacitação de Cuidadores Informais, Para Prestação De Cuidados a Pessoas com Demência no Domicílio (12 horas)
Objetivo(s) Estratégico(s)	<p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p>Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização</p>
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	Entre os conteúdos programáticos da formação encontra-se a importância de compreender o que significa demência e a relação de cuidar, bem como o tipo de comunicação, as alterações de comportamento, a importância da variedade da nutrição para pessoas com esta problemática e a delineação de estratégias de orientação para cada caso específico.
Objetivo Geral	Dar orientações de forma eficaz aos cuidadores com vista à melhoria da qualidade dos cuidados prestados à pessoa com demência e consequente melhoria da qualidade de vida de quem cuida e de quem é cuidado.
Objetivos Específicos	<p>Compreender a demência e a relação do cuidar.</p> <p>Conhecer as respetivas estratégias de orientação para os cuidadores.</p> <p>Delinear estratégias de orientação para cada caso.</p>
Destinatários	<p>Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas</p> <p>Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS</p> <p>Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas</p> <p>Professores/as e Estudantes do ensino superior</p>
Metodologia Planeamento	e As metodologias utilizadas incidiram nos seguintes métodos: o método expositivo, interrogativo e ativo, fazendo com que os formandos também participassem. Por fim, a formadora aplicou um questionário de avaliação, com o respetivo acompanhamento técnico. Foram também debatidos vários casos

	relacionados com os cuidados de pessoas com demência.
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco (material informático)
Cronograma	10,11 de fevereiro
Local de realização	Sala de formação 2º andar da Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	<p>Nº. de ações realizadas – 1</p> <p>Nº. de horas - 12</p> <p>Nº de inscrições – 18</p> <p>Nº. de participantes – 17</p> <p>Nº de desistências – 1</p> <p>Nº de formandos:17</p> <p>Funções Profissionais dos formandos (as) - 17 Ativos (Técnicos de serviço social 4; diretora técnica 5; Terapeuta Ocupacional 1; Auxiliar e ação direta1; Enfermeiro) 1; Pós graduados em gerontologia 2; Mestrados 2; Presidente de Direção 1)</p> <p>Nº formandos associados (coletivo/individual) - 6 coletivos/1 Individual</p> <p>Nº formandos não associados – 1</p> <p>Entidades Públicas (Segurança Social e CRIT) - 0</p> <p>Nº de proposta de novos associados – 1</p> <p>Nº de concelhos representados: 3 (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença a Nova.</p> <p>Nº. de certificados emitidos: 17</p> <p>Nível de satisfação formandos com a formação: muito bom a nível de conteúdos programáticos e a prestação da formadora</p>
Resultados	<p>Manual da Formação</p> <p>Contributo para o aumento do conhecimento e competências dos formandos relativamente a esta área formativa.</p> <p>Aquisição de um conjunto de instrumentos e estratégias para o cuidado de pessoas com demência.</p>
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico</p> <p>Relatório da Formação</p>
Avaliação	A nível geral o desempenho do formador foi muito bom. A maioria dos formandos classificou de “muito bom” os conteúdos, a pontualidade, a assiduidade, a metodologia de trabalho, bem como a forma dos formadora animou as sessões, a adaptação do programa às necessidades dos participantes e o domínio da formadora em relação à temática tratada. Os materiais fornecidos e a adaptação do programa às necessidades dos participantes foram classificados, na sua

	<p>maioria, de “bom”.</p> <p>(Ver Relatório da Formação, em anexo)</p>
--	--

Atividade 4.2.3		Ação de Formação: A Importância de uma Boa Nutrição nas Instituições ”(12 horas)
Objetivo(s) Estratégico(s)		<p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p>Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização</p>
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização		As instituições vivem o sua dia preocupadas com as condições de saúde e nutrição dos seus clientes, (quer com as crianças, jovens, adultos/idosos). A alimentação e nutrição apresentam-se fundamentais para a promoção e manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças.
Objetivo Geral		Avaliar a importância de uma alimentação balanceada na saúde da pessoa, bem como assegurar o mais alto grau possível de qualidade, na atenção prestada aos indivíduos e à coletividade, com responsabilidade e compromisso.
Objetivos Específicos		<p>Conhecer as principais formas preconizadas de intervenção nos problemas de saúde, alimentação e nutrição para as populações e indivíduos;</p> <p>Compreender a relação homem/alimento nas suas diversas dimensões sociais, económicas, culturais, política e biológica.</p>
Destinatários		<p>Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas</p> <p>Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS</p> <p>Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas</p> <p>Estudantes do ensino superior</p>
Metodologia	e	<p>Numa parte inicial optou-se por um método de aprendizagem teórica, existindo uma troca de informações entre o formadora e os formandos, permitindo deste modo criar uma boa interação de trabalho entre ambos. A metodologia mais utilizada pelos formadores foi sempre o método expositivo, interrogativo e ativo, fazendo com que os formandos também participassem. Por fim aplicou-lhes um questionário de avaliação, com o respetivo acompanhamento técnico. Além disso, foi aplicado um questionário de avaliação à formação, bem como dos formadores, segundo o ponto de vista do formando, tendo em conta as expectativas face à formação, os conteúdos programáticos, a coordenação pedagógica, a forma de</p>
Planeamento		

	exposição do formador e seu desempenho
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma	29 e 30 de abril
Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	<p>Nº. de ações realizadas – 1</p> <p>Nº. de horas - 12</p> <p>Nº de inscrições -33</p> <p>Nº. de participantes: 28</p> <p>Nº de desistências – 5</p> <p>Nº de formandos - 28</p> <p>Funções Profissionais dos formandos (as) – 28 Ativos (Educadoras de Infância 6; Serviço social 6; Cozinheira 6; Engenheira Alimentar1; Estágio Profissional 1; Nutricionista 1; Gestora de Qualidade alimentar 1; Encarregada de serviço gerais: Entidades Públicas Infantários da ISS,IP- 0</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/ individual) Associados/coletivo 17</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) - 0</p> <p>Nº de proposta de novos associados - 1</p> <p>Nº de concelhos representados: 6 (Castelo Branco, Fundão, Vila Velha de Ródão, Penamacor, Proença – a – Nova Sertã),</p> <p>Nº. de certificados emitidos: 28</p> <p>Nível de satisfação formandos com a formação: A maioria avaliou a sua satisfação como muito bom</p>
Resultados	<p>Manual da Formação</p> <p>Contributo para a formação dos participantes e melhorar quer o exercício profissional, quer a forma de pensar e agir sobre a temática apresentada.</p> <p>Mudança de hábitos alimentares quer a nível individual quer a nível institucional, o que implica qualidade na prestação do serviço de refeitório nas organizações.</p>
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico</p> <p>Relatório da Formação</p>
Avaliação	<p>No que diz respeito ao desempenho do formador, a sua avaliação é maioritariamente qualificada por “Muito Bom”, sendo que tem, também, um valor alto de “Bom”. De uma forma geral, os formandos consideram que o desempenho do formador foi muito bom no que diz respeito ao domínio das temáticas apresentadas, a forma como animou as sessões, mas também a pontualidade e a metodologia de trabalho que foi utilizada. As opiniões diversificam-se sobretudo entre o “Bom” e o “Muito bom”, o que quer dizer que, em geral, os participantes</p>

	<p>apresentaram-se bastante satisfeitos em relação ao funcionamento da ação de formação. Desta forma, é do interesse da EAPN Portugal proporcionar aos formandos (associados ou não) formações no âmbito de temáticas ligadas à área da saúde e área social por forma a contribuírem para a formação dos participantes e melhorar quer o exercício profissional, quer a forma de pensar e agir sobre a temática apresentada.</p> <p>(Ver Relatório da Formação, em anexo)</p>
--	---

Atividade 4.2.4	Ação de Formação: Intervenção Social com as Comunidades Ciganas, (7horas)
Objetivo(s) Estratégico(s)	<p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p>Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização</p>
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	A inclusão de pessoas ciganas é uma prioridade social, já que cerca de 12 milhões de cidadãos/ãs da União Europeia pertencem a esta etnia e vivenciam situações de marginalização, exclusão social, discriminação, segregação e pobreza extrema. Tendo por base este contexto, consideramos fundamental concentrar todos os esforços nesta temática, no sentido de garantir a inclusão das comunidades ciganas.
Objetivo Geral	Conhecer estas comunidades, as suas necessidades e os desafios que se colocam à sua efetiva inclusão.
Objetivos Específicos	Promover um maior conhecimento sobre as características e os aspetos culturais que as comunidades ciganas apresentam, no sentido de promover a sua efetiva inclusão Sensibilizar e capacitar os/as participantes no sentido de melhorar as respostas e as estratégias de intervenção Dar a conhecer e promover a reflexão sobre metodologias e estratégias de intervenção Fomentar o intercâmbio de experiências e boas práticas existentes neste domínio (nacional e europeu)
Destinatários	<p>Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas</p> <p>Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS</p> <p>Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas</p> <p>Estudantes do ensino superior</p>
Metodologia e Planeamento	Brainstorming e método interativo, interrogativo e expositivo. Utilização de técnicas promovendo a participação através da exposição e discussão individual,

	de grupo, partindo das várias experiências individuais.
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma	07 de maio
Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	<p>Nº. de ações realizadas – 1</p> <p>Nº. de horas - 7</p> <p>Nº de inscrições - 25</p> <p>Nº de desistências – 2</p> <p>Nº de participantes: 23</p> <p>Nº. de formandos: 23</p> <p>Funções Profissionais dos formandos (as) - 10 Ativos (Estudantes de serviço social 13; Técnicas de serviço social 6; Psicologia Clínica 2; Coordenadora de Projetos 1; Mediadora Cultural 1; 1 Presidente de direção)</p> <p>Entidades públicas (autarquias): 2</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/ individual) -2 Associados/coletivo</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) - 13</p> <p>Nº de proposta de novos associados - 0</p> <p>Nº de concelhos representados:3 (Castelo Branco, Fundão Idanha-a-Nova)</p> <p>Nº. de certificados emitidos: 23</p> <p>Nível de satisfação formandos com a formação: o grau de satisfação de todas as formandas foi de excelência.</p>
Resultados	<p>Manual da Formação</p> <p>Contributo para um maior conhecimento sobre as comunidades ciganas em Portugal e na Europa.</p> <p>Conhecimento sobre várias estratégias de intervenção.</p> <p>Conhecimento sobre as medidas existentes para a inclusão das comunidades ciganas em Portugal, designadamente a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas.</p> <p>Contributo para a desconstrução de algumas representações existentes sobre estas comunidades.</p> <p>Partilha de experiências e intercâmbio interinstitucional</p>
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico</p> <p>Relatório da Formação</p>
Avaliação	No que diz respeito ao desempenho da formadora, a sua avaliação é classificada de “Muito Bom”. De uma forma geral, os formandos consideram que o desempenho da formadora foi muito bom no que diz respeito à pontualidade,

	<p>assiduidade e domínio das temáticas apresentadas. Pode-se assim concluir que esta ação de formação foi de grande sucesso.</p> <p>Os formandos consideram que esta ação foi ao encontro das expectativas, onde se abordaram os conteúdos programáticos de forma simples e clara. Consideram ainda que foi possível desmistificar algumas ideias e preconceitos que estes tinham acerca das comunidades ciganas</p> <p>(Ver Relatório da Formação, em anexo)</p>
--	---

Atividade 4.2.5	Ação de Formação: Estratégias de Intervenção no processo do Luto: Método Comunicacional, Acompanhamento e Apoio nos Utentes, Familiares e Colaboradores, (12 horas)
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	Esta ação veio reforçar o trabalho que houve no ano anterior frente à mesma temática, mas nesta sessão pretendia –se a vertente mais prática e interventiva de forma os formandos levarem técnicas de intervir e de entre –ajuda.
Objetivo Geral	Adquirir competências para prevenir, acompanhar e intervir em processos de luto dos clientes, familiares e colaboradores institucionais, tendo por base os diferentes contextos e faixas etárias.
Objetivos Específicos	Integrar formas comunicacionais adequadas no processo de luto nas suas várias dimensões, contextos e público-alvo.
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Estudantes do ensino superior
Metodologia e Planeamento	A metodologia mais utilizada pela formadora foi o método expositivo, interrogativo e ativo, fazendo com que os formandos também participassem. Nesta ação de formação, a formadora aplicou vários exercícios práticos, como exercícios de respiração e de meditação.
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco

Cronograma	04 de junho
Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	<p>Nº. de ações realizadas – 1</p> <p>Nº. de horas - 12</p> <p>Nº de inscrições – 35</p> <p>Nº de desistências - 3</p> <p>Nº. de Formandos - 32</p> <p>Funções dos formandos (as) - 31 Ativos (Técnicas de serviço social 3; Diretora técnicas 15; Auxiliar de ação direta 6; Encarregada Geral 1; Socióloga 1 ; Psicóloga 4)</p> <p>Entidades públicas (autarquias): 2</p> <p>Entidade Pública -0</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/ individual) -15 Associados/coletivo</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) – 3</p> <p>Nº de proposta de novos associados - 0</p> <p>Nº de concelhos representados: 8 (Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova, Covilhã, Fundão, Proença –a – Nova , Sertã e Vila velha de Ródão)</p> <p>Nº. de certificados emitidos: 32</p> <p>Nível de satisfação formandos com a formação: a satisfação das formandas foi classificada como muito bom</p>
Resultados	<p>Manual da Formação</p> <p>Adquirição de competências por parte dos formandos para prevenir, acompanhar e intervir em processos de luto dos clientes, familiares e colaboradores institucionais</p> <p>Permitiu melhorar a intervenção social e a postura face ao luto dos clientes e o um acompanhamento personalizado à família.</p>
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico</p> <p>Relatório da Formação</p>
Avaliação	<p>No que diz respeito ao desempenho da formadora, a sua avaliação é maioritariamente qualificada por “Muito Bom”, sendo que tem, também, um valor alto de “Bom”. Os formandos pretendem utilizar estes novos conhecimentos junto dos seus clientes e dos respetivos familiares. Pretendem também aplicar estas novas aprendizagens ao nível pessoal e profissional</p>

Atividade 4.2.6		Aplicação dos Questionários de necessidades formativas individuais / tratamento e análise
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização		O diagnóstico de necessidades formativas individuais, é um procedimento necessário para o aperfeiçoamento da nossa prática formativa, com a adequação e melhoria constante na qualidade da formação.
Objetivo Geral		Identificar as necessidades formativas dos associados da EAPN Portugal, assim como os restantes participantes das ações desenvolvidas pelo Núcleo Distrital de Castelo Branco.
Objetivos Específicos		Conhecer as necessidades formativas locais Analisar e concretizar formações com qualidade Aperfeiçoar a continuidade da ação formativa
Destinatários		Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Estudantes do ensino superior
Metodologia	e	O questionário é aplicado em cada ação de formação e o tratamento dos mesmos é efetuado em simultâneo nos relatórios das respetivas ações de formação.
Planeamento		
Parceiros		Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma		22 e 23 de janeiro /10 e 11 de fevereiro / 07 de maio / 29e 30 de abril /04 de junho
Local de realização		Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	de	Nº de inquiridos – 136 Nº de respostas obtidos -112 Nº de desistências - 24 Nº. total de formandos - 136 1)Dados pessoais- Sexo: masculino:10Feminino:101 Idade: entre os 25 e 34: 46; entre os 35 e 44 : 40 entre 45 e 54:16+ de 55 anos: 2 Nível de habilitações: Maioria possui uma licenciatura Área de Formação Base: serviço Social:50; Sociologia7; Psicologia:11;animacao socio cultural:8 gestão/ economia:10 12º ano: 10;9ano:8 4ºano 1º ciclo : 4

	<p>1)Frequência de ações formativas: Aperfeiçoamento de competências:65 Aquisição de novos conhecimentos: 70 Especialização numa determinada área:10 Progressão de carreira:3 Resolução de problemas de desempenho:21</p> <p>2)Áreas temáticas: Gestão de ONG`S e Recursos Humanos:21 Planeamento e Avaliação de Projetos: 20 Terceiro Setor/Economia Social e qualidade: 20 Saúde Mental:20 Deficiência:10 Gestão de conflitos/intervenção familiar/comunitária:29 Envelhecimento:30 Legislação laboral:10 Políticas Sociais:3 Pobreza/exclusão Social:10 Novas tecnologias:0 Direitos e Cidadanai:10</p> <p>3)Horário preferencial/distribuição, frequência: Dia Inteiro; 2dias por semana,Laboral:90; Pós laboral: 5</p> <p>4)Metodologia: Métodos Expositivos: 50 Exercício/trabalhos práticos:30 Métodos de casos, jogos e simulações, trabalho de grupo:40 Meio preferencial de divulgação: e – mail e site da EAPN</p>
Resultados	Relatório de cada ação de formação Identificação das principais necessidades formativas no distrito
Fontes de Verificação	Dossier Técnico Pedagógico de cada ação de formação Relatório de cada Formação e relatório anual
Avaliação	Podemos constar que as pessoas que participam nas nossas ações de formação, aderem muito bem ao preenchimento do questionário, e ao longo destes anos tem tido o feedback na resposta das suas necessidades formativas, espelhadas nos planos de formação anuais e na concretização das ações. A maioria dos inquiridos necessita de reforço nas ações com as temáticas do envelhecimento, Intervenção Familiar e comunitária e por fim o aperfeiçoamento do trabalho no terceiro setor. Em minoria de solicitações temos a área da Saúde Mental e Planeamento e avaliação de Projetos. Podemos ainda mencionar que

	<p>frequentam as formações pelo aperfeiçoamento de competências e aquisição de conhecimentos e por fim na melhoria do seu desempenho profissional.</p> <p>(Ver Relatórios das Formações, em anexo)</p>
--	--

Atividade 4.2.7		Estágios Curriculares
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização		Este estágio visa o conhecimento do trabalho da EAPN Portugal, missão e valores assim como a execução das ações planeadas no tempo de estágio curricular.
Objetivo Geral		Possibilitar a prática profissional dos técnicos de intervenção social
Objetivos Específicos		Criar um espaço de produção de conhecimentos da intervenção social Desenvolver atitudes e valores adequados a uma intervenção mais consciente e fundamentada.
Destinatários		Alunos de Serviço Social
Metodologia e Planeamento		Recebemos 1 estagiária de serviço social do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Procurou-se a sua integração na instituição, tomando conhecimento da missão e valores bem como do plano de atividades do Núcleo e envolvimento das mesmas em situações práticas tais como: a formação, projetos, visita domiciliárias a famílias carenciadas, reuniões de associados e visitas institucionais. Durante a prática pré-profissional houve um acompanhamento regular por parte da técnica, permite que as estagiárias acompanhem as atividades do núcleo. As estagiárias, organizaram o dossier técnico pedagógico de cada ação de formação e acompanharam as ações dando todo o apoio técnico necessário. Colaboraram na organização dos projetos escolas e Passa o testemunho de mão em mão. Ajudaram na atualização e conclusão da catalogação a nível informático. Colaboram e participaram na organização e secretariado do Encontro Nacional de Associados. Ajudaram no desenho do questionário Os beneficiários das Cantinas sociais, assim como na aplicação dos mesmos.
Parceiros		Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação
Cronograma		fevereiro a junho

Local de realização	Núcleo Distrital de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	Nº de estagiários: 1 Área de formação: serviço social Nº de ações/atividades desenvolvidas: 3 (Continuidade da catalogação do centro de Documentação em suporte informático e em folha de EXCEL; acompanhamento da formação e aplicação dos questionários relacionados com as cantinas sociais)
Resultados	Acompanhamento nas ações de formação, aplicação dos questionários às famílias e análise dos mesmos, catalogação do centro de documentação e informação. Maior conhecimento sobre a organização junto dos estabelecimentos de ensino. Aplicação dos conhecimentos teóricos no terreno. Contacto com as instituições locais.
Fontes de verificação	Questionários às famílias, relatório de análise dos mesmos, dossier técnico pedagógico das ações de formação, e folhas de presença.
Avaliação	A presença de uma estagiária de serviço social trouxe mais dinâmica ao núcleo, um suporte de ajuda/técnica. Permite igualmente ao Núcleo dar a conhecer o seu trabalho às universidades e manter os seus protocolos atualizados.

Atividade 4.2.8	Ação de Formação: Conceção de Projetos de Intervenção Social e Elaboração de Candidaturas
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/Contextualização	Os projetos de intervenção social, marcam a vida das organizações. Para conceber e gerir projetos é fundamental conhecer os desafios decorrentes de todo o processo, desde a sua criação à sua implementação. Nesta ação de formação, serão apresentadas as etapas inerentes ao desenho de projetos e candidaturas de intervenção social.
Objetivo Geral	Melhorar os conhecimentos teóricos e metodológicos dos técnicos na definição de projetos e candidaturas na área de intervenção social.
Objetivos Específicos	Conhecer etapas inerentes ao desenho de projetos e candidaturas.

Destinatários	Técnicos superiores, coordenadores e dirigentes de organizações de intervenção social
Metodologia e Planeamento	As metodologias mais utilizadas pelo formador foram o método expositivo, interrogativo e ativo, fazendo com que os formandos também participassem. Nesta ação de formação, o formador aplicou vários exercícios práticos, como exercícios de utilização das TIC, que facilitam a execução dos projetos.
Parceiros	Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação
Cronograma	16 e 17 de setembro
Local de realização	Núcleo Distrital de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	<p>Nº. de ações realizadas – 1</p> <p>Nº. de horas - 12</p> <p>Nº de inscrições – 23</p> <p>Nº de desistências - 3</p> <p>Nº. de Formandos - 19</p> <p>Funções dos formandos (as) - 19 Ativos (Técnicas de serviço social 5; Diretora técnicas 2; coordenadores de Projetos 2; Gestor de empresas 5; Economista 4 ; Psicóloga 1)</p> <p>Entidades públicas (autarquias): 2</p> <p>Entidade Pública -0</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/ individual) -15 Associados/coletivo</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) – 3</p> <p>Nº de proposta de novos associados - 0</p> <p>Nº de concelhos representados: 8 (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Covilhã, Fundão, Proença –a – Nova , Oleiros, e Vila velha de Ródão)</p> <p>Nº. de certificados emitidos: 19</p> <p>Nível de satisfação formandos com a formação: a satisfação das formandas foram classifica como muito bom. Para dar continuidade aos trabalhos foi agendada nova formação em janeiro de 2015</p>
Resultados	<p>Contributo para a aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens relativamente à elaboração de projetos,</p> <p>Aquisição de novas ferramentas de trabalho, designadamente programas informáticos que facilitam a comunicação entre parceiros e a redação das candidaturas;</p> <p>Manual de formação.</p>

Fontes de verificação	Dossier Técnico Pedagógico Relatório da Formação
Avaliação	A avaliação dos formandos foi muito positiva, apresentando interesse em repetir dando continuidade a esta ação completando – a com uma próxima. O que lhe permitiu uma melhoria na sua prática profissional.

4.3. INVESTIGAÇÃO

Atividade 4.3.1		Conselho Local de Cidadãos (CLC)
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 2. Reforçar a capacidade do núcleo na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social
Descrição/contextualização		Desde o ano 2007 até 2014 o Núcleo tem vindo a envolver a participação das pessoas em situação de pobreza, através da constituição de um grupo local. Traduz-se numa estrutura de participação local com funções de desenvolvimento, avaliação, monitorização das atividades desenvolvidas pelo núcleo. Para o efeito, é relevante a formação destas pessoas de forma a estarem mais aptas na sua
Objetivo Geral		Promover a cidadania e a participação das pessoas que vivenciam ou já vivenciaram situações de pobreza e/ou exclusão social através de movimentos de cidadania a nível distrital.
Objetivos Específicos (Metas)		Identificar propostas de recomendações de inclusão a de alguns dos processos participativos em determinadas respostas e políticas sociais. Avaliar as potencialidades, constrangimentos e eficácia das respostas institucionais disponíveis a nível local. Aumentar o número de elementos do grupo.
Destinatários		Pessoas em situação de Pobreza e Exclusão Social
Metodologia e Planeamento		A participação do grupo local nos Fóruns e em outras iniciativas tem decorrido de acordo com os interesses dos mesmos. Os membros do grupo têm vindo a participar em algumas reuniões de associados descentralizadas, de forma a conhecerem as respostas sociais que as instituições oferecem à comunidade, bem como tendo também por objetivo principal envolver novos elementos no grupo local.
Cronograma		Todo o ano
Local de realização		Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de desempenho		Nº de reuniões realizadas: 7 (30 de janeiro;10 de abril;12 de maio; 28 agosto;18 de setembro,08 de outubro,27 de novembro) Nº de pessoas que integram o CLC: 6 Nº de novos elementos em 2015: 2 elementos novos Concelhos abrangidos: Fundão e Castelo Branco

	<p>N.º de propostas/documentos produzidos: 1</p> <p>Nº de atividades/eventos realizadas: 1 (workshop da DECO)</p> <p>Nº. de atividades que participam: 4 (workshop regional centro sobre o RSI(2), ação de sensibilização da DECO e 10º Encontro Distrital de Associados)</p>
Resultados	<p>Alargamento do grupo</p> <p>Motivação/envolvimento de todos os elementos do grupo</p> <p>Participação ativa nas ações de informação da DECO, e colaboração na organização do mesmo.</p> <p>Realização do documento do VII Encontro Nacional do CLC de Castelo Branco</p> <p>Desenho e planificação das ações para o ano 2016</p>
Fontes de Verificação	<p>Atas de reuniões e folhas de presença, relatórios de execução das ações concretizadas</p>
Avaliação	<p>Este trabalho com os cidadãos permite analisar as medidas de política social tais como: RSI, pensões de reforma e subsídio de desemprego. O grupo é coeso e funciona de forma equilibrada embora a necessidade de alargar o grupo seja importante, mas será sempre de acordo mútuo com os membros. Importa ainda referir a necessidade de dedicar uma atenção e um esforço particular a esta área a nível local, visto que esta constitui uma das prioridades da organização. Este esforço está visível no plano de ação do CLC para 2016.</p>

Atividade 4.3.2		Reuniões do Conselho Local de Ação Social (Fundão, Penamacor, Castelo Branco)
Objetivo(s) Estratégico(s)		<p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p>Objetivo 6. Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização		A participação nas reuniões tem vindo a marcar a presença da missão da EAPN e os contributos que são propostos para os planos de desenvolvimento local e sua implementação. O Núcleo de Castelo Branco da EAPN Portugal é parceiro das Redes Sociais de Fundão, Penamacor e Castelo Branco desde 2008. Participamos na construção do plano de ação social de Penamacor, e do Fundão. Nas restantes redes sociais participamos nas reuniões de parceiros e discutimos a agenda de trabalho.
Objetivo Geral		Manter a participação ativa nas redes sociais
Objetivos Específicos		Sensibilizar os parceiros sociais para os problemas/prioridades dos concelhos Apresentar estratégias para solucionar os problemas inerentes em cada concelho.
Destinatários		Instituições de solidariedade social, agrupamentos, universidades, PSP, GNR
Metodologia e Planeamento		As reuniões são agendadas e organizadas por cada respetiva técnica de rede social.
Parceiros		Todas as instituições de solidariedade do respetivo concelho, parceiros em comum a todas as redes sociais, GNR, PSP, EAPN, IDT,
Cronograma		12 de fevereiro : CLAS de Castelo Branco 20 de fevereiro : CLAS do Fundão 23 de março CLAS de Penamacor
Local de realização		Sala nobre de cada Câmara Municipal
Indicadores de desempenho	de	<p>Nº de redes em que participamos: 3 Rede social do Fundão, Rede Social de Penamacor, Rede Social de Castelo Branco</p> <p>Nº de reuniões realizadas: 3</p> <p>Nº de propostas/documentos produzidos: 2 (plano de desenvolvimento local e contributos para a candidatura do Projeto contratos locais no Fundão)</p>

Resultados	<p>Conhecer a realidade sócio económica dos respetivos concelhos do Distrito: Plano de desenvolvimento local e contributos da EAPN para o eixo: desenvolvimento humano.</p> <p>Participação de forma ativa nas redes sociais, apresentando contributos nas reuniões.</p> <p>Maior conhecimento do trabalho desenvolvido pela EAPN PT</p>
Fontes de Verificação	Agendas e atas das reuniões, folhas de presença
Avaliação	Estas reuniões são úteis para o núcleo, mas deveriam permitir mais participação dos parceiros no desenho do plano de ação local e promover reuniões de auscultação de necessidades dos seus parceiros a nível institucional e freguesias.

Atividades não previstas em plano de atividades:

Atividade 4.3.3		DLBC – Cova da Beira
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização		O desenvolvimento local de base comunitária, surgiu para promover a concentração estratégica e operacional entre parceiros, orientada para o empreendedorismo e a criação de postos de trabalho. Preferencialmente dar resposta aos elevados níveis de desemprego e índices de pobreza, através da dinamização dos mercados locais e sua articulação com territórios mais amplos em contexto rural/urbano.
Objetivo Geral		Conhecer a dinâmica da DLBC da Cova da Beira
Objetivos Específicos		Partilhar e envolver os parceiros
Destinatários		Parceiros da DLBC da Cova da Beira
Metodologia e Planeamento		Realizaram – se duas reuniões distintas, uma da parte da manhã no Teixoso, e outra da parte da Tarde na Câmara Municipal do Sabugal. Os trabalhos basearam nos projetos que a RUDE Associação de desenvolvimento, fez ao longo destes anos, e também nas estratégias para as candidaturas e respetivos eixos de intervenção da Cova da Beira.
Parceiros		Todos os parceiros da DLBC da Cova das Beira
Cronograma		21 de maio manhã (reunião DLBC)
Local de realização		Quinta da Santa Iria – Teixoso (manhã), Camara Municipal de Sabugal (tarde)
Indicadores de desempenho	de	Nº. de parcerias que a EAPN Portugal integrou no distrito: 2 DLBC (Cova da Beira e GAL Covilhã urbana) Nº. de candidaturas aprovadas: 1 DLBC da Rude – Cova da Beira) Nº. de reuniões realizadas: 2 Nº. de reuniões participadas: 1 Participação da coordenação: 50%

Resultados	<p>Participação na definição da estratégia de desenvolvimento local</p> <p>Possibilidade de influenciar as agendas e a inclusão do combate á pobreza e exclusão social nos trabalhos a desenvolver</p> <p>Reconhecimento do trabalho desenvolvido pela organização</p> <p>Maior conhecimento da organização</p> <p>Intercâmbio interinstitucional</p>
Fontes de verificação	Agenda de reunião
Avaliação	Para a EAPN Portugal o envolvimento destas parcerias, fortalece o nosso trabalho no distrito e procuramos envolver os parceiros na mudança de ideias e par a situação de Pobreza no distrito.

Atividade 4.3.4 IBIS – Iniciativa Beira Inovação Social	
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de carater localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização	<p>A IBIS - Iniciativa Beira Inovação Social agrega várias entidades públicas, privadas e da economia social, mobilizadas para a produção de soluções e modelos inovadores que permitam responder aos desafios de inovação social que se colocam ao território da Beira Interior em torno de três eixos de atuação: Pessoas, Emprego e Desenvolvimento do terceiro sector.</p> <p>Nesse sentido, a IBIS – Iniciativa Beira Inovação Social, desenvolverá um Programa de Mobilização para a Inovação Social, cujas ações candidatará ao Portugal 2020, no domínio da inclusão social e emprego e ao Programa Portugal Inovação Social</p>
Objetivo Geral	Promover uma abordagem integrada e articulada no território.
Objetivos Específicos	A defesa de políticas de criação de emprego e de desenvolvimento da economia
Destinatários	Parceiros da DLBC da Cova da Beira e parceiros da Beira Interior Norte

Metodologia Planeamento	e	Na assembleia realizada foram aprovados os estatutos da associação e nomeada a Comissão Instaladora que se encarregará da sua constituição legal, composta pela RU.DE – Associação de Desenvolvimento Rural, pelos Municípios de Almeida, Belmonte, Fundão, Guarda, Manteigas e Sabugal, Pro-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte, Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, Santa Casa da Misericórdia do Fundão, Instituto politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado, Consocial - Associação de IPSS das Beiras e Serra da Estrela, Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão e Frulact.
Parceiros		Todos os parceiros da DLBC da Cova das Beira e das Zona da Beira Interior Norte que abrange o distrito da Guarda.
Cronograma		21 de maio tarde) IBIS
Local de realização		Camara Municipal de Sabugal (tarde)
Indicadores de desempenho	de	Nº. de parcerias que a EAPN Portugal integrou no distrito: 2 DLB Cova da Beira e GAL Covilhã urbana Nº. De candidaturas aprovadas: 2 Nº. de reuniões realizadas: 2 Nº. de reuniões participadas:1 Participação da coordenação: 50%
Resultados		Participação na definição da estratégia de desenvolvimento local Possibilidade de influenciar as agendas e a inclusão do combate á pobreza e exclusão social nos trabalhos a desenvolver Intercâmbio interinstitucional
Fontes de verificação		Agenda de reunião
Avaliação		Para a EAPN Portugal o envolvimento destas parcerias, fortalece o nosso trabalho no distrito e procuramos envolver os parceiros na mudança de ideias e par a situação de Pobreza no distrito.

4.4. OUTRAS AÇÕES

Atividade 4.4.1		Encontro Regional de Associados
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.	
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3.Reforçar o trabalho de <i>"lobby"</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.	
Descrição/ Contextualização	Este encontro foi organizado pelo Departamento de Desenvolvimento e Formação da EAPN Portugal, com a colaboração dos núcleos distritais na sua divulgação e mobilização de instituições associadas.	
Objetivo Geral	Compreender a perspetiva dos associados sobre o trabalho desenvolvido pela organização e outras questões internas	
Objetivos Específicos	Recolher contributos para a definição de uma futura estratégia Nacional de Luta Contra a Pobreza.	
Destinatários	Associados da EAPN Portugal, coordenadores distritais, equipa técnica nacional, parceiros privilegiados, voluntários da EAPN.	
Metodologia e Planeamento	O Encontro Nacional foi estruturado da seguinte forma: Manhã – sessão em plenário no sentido de apresentar as principais linhas e princípios do roteiro para uma estratégia nacional para a erradicação da Pobreza. Tarde – desenvolvimento de 3 grupos de trabalho (o papel do terceiro sector na luta contra a pobreza; a transferência das competências sociais do Estado para o Terceiro sector e, por ultimo, fundos estruturais)	
Cronograma	19 de maio	
Local de realização	Hotel em Viseu	
Indicadores de desempenho	Nº de associados inscritos do distrito de Castelo Branco-3 Nº de desistências -0 Nº de associados participantes do distrito de Castelo Branco - 4 Coordenação local – 0 Membro CLC: 1	
Resultados	Participação de associados/ membro do CCL Maior conhecimento sobre o trabalho que a organização está a desenvolver ao nível do grupo de trabalho sobre a necessidade de uma Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza	

	Reflexão e debate sobre as temáticas abordadas nos workshops temáticos Fortalecimento do sentimento de pertença à organização Intercâmbio interinstitucional.
Fontes de verificação	Folhas de presença, relatório, registo fotográfico
Avaliação	A qualidade nas intervenções, a diversidade distrital a nível de instituições associadas, a troca e partilha de experiências, assim como a pertinência nas temáticas abordadas, os dirigentes continua a ser uma referência a ser trabalhada.

Atividade 4.4.2 Sinalização de Famílias Carenciadas	
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade do núcleo na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais, entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização	O Núcleo Distrital de Castelo Branco colabora com “ O Movimento de Solidariedade Social Dê a Mão, Seja Solidário ”. São selecionadas as famílias com os seguintes critérios: <ol style="list-style-type: none"> 1. Estar um membro do casal desempregado 2. Com idade igual ou superior a 35 anos 3. Avaliação da situação sócia económica e habitacional 4. Número de filhos e situação escolar 5. Se são/ou não beneficiários de RSI, Reforma ou Subsídio de desemprego Neste semestre, em colaboração com a Cáritas de Castelo Branco e Centro Social Padres Redentoristas, estão as ser contempladas cinco famílias . Temos em lista de espera quatro famílias.
Objetivo Geral	Sinalizar famílias carenciadas no Distrito Reforçar o trabalho em rede com os associados e entidades públicas
Objetivos Específicos	Sensibilizar para a inserção das pessoas em situação de Pobreza e exclusão Social Envolver todos os parceiros na sensibilização para as novas famílias pobres.
Destinatários	Pessoas em situação de pobreza e exclusão Social

Metodologia Planeamento	e	<p>Em conjunto com as instituições associadas seguindo os critérios estabelecidos, são enviadas famílias carenciadas pela Cáritas e Centro Social Padres Redentoristas, para a técnica do Núcleo. Neste semestre as famílias contempladas, dirigiram-se diretamente ao núcleo, recomendadas por outras famílias já beneficiadas por nós. A técnica organiza o processo e sinaliza ao Departamento de Desenvolvimento e Formação, especificamente à técnica responsável pelas famílias que fará a seleção. Mais tarde a técnica de núcleo faz a primeira visita de acompanhamento, para avaliar a situação atual da família beneficiária, de forma a perceber a verdadeira situação sócio económica e condições habitacionais.</p> <p>Este momento de avaliação, permite à técnica a sinalização destas famílias, para outras entidades que possam dar outro tipo de ajuda.</p>
Cronograma		Todo o ano
Local de realização		Núcleo distrital de Castelo Branco, habitações dos beneficiários (visitas domiciliárias)
Indicadores de desempenho	de	<p>Nº de famílias apoiadas pelo apoio no distrito de Castelo Branco: 7</p> <p>Nº de famílias identificadas no distrito de Castelo Branco: 7</p> <p>Nº de visitas domiciliárias: 7</p> <p>Nº. de relatórios de acompanhamento do 4º mês: 6</p> <p>Nº. de relatórios de acompanhamento do 8º mês: 5</p>
Resultados		<p>Melhoria das condições de vida das famílias apoiadas.</p> <p>Conhecimento aprofundado das situações de pobreza e de exclusão social no distrito.</p> <p>Integração de duas titulares do apoio no Conselho Local de Cidadãos.</p>
Fontes de verificação		Dossier com os processos, relatório de visitas domiciliárias,
Avaliação		Esta atividade tem possibilitado à técnica do núcleo perceber a situação de pobreza e exclusão social em que vivem muitas famílias deste distrito. Permite criar parcerias mais vinculadas com o IEFP; Segurança Social, DECO, Autarquias (redes sociais), Cruz Vermelha, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco.

Atividade 4.4.3		Workshop Informativo: O que é a Inovação Social	
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.	
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.	
Descrição/Contextualização		Este Workshop teve como iniciativa dar a conhecer às organizações presentes, que a inovação social está focada numa missão social, procurando resolver problemas importantes e negligenciados da sociedade, que sejam inovadoras e pioneiras com o impacto, de forma a melhorar a continuidade do seu desempenho e a mobilizarem mais recursos.	
Objetivo Geral		Promover uma abordagem de sensibilização sobre a importância do empreendedorismo social	
Objetivos Específicos		A defesa de criação de novas respostas sobre a inovação social	
Destinatários		Instituições e organizações recreativas e culturais, cooperativas e associações de desenvolvimento	
Metodologia e Planeamento		Aplicaram pequenos jogos de interação com as pessoas presentes de forma a interagirem e de perceberem o conhecimento das participantes sobre a inovação social .	
Parceiros		ECOGERMINAR	
Cronograma		16 de dezembro	
Local de realização		Biblioteca municipal de Castelo Branco - auditório	
Indicadores de desempenho	de	Nº de instituições presentes:10 Nº de participantes:15	
Resultados		Participação da EAPN e conhecimento de novas organizações com resposta diferentes de empreendedorismo social. Proposta de parceria com a EAPN, ANIMAR e Ecogerminar para a organização de Workshop com oficinas de boas práticas de projetos sociais inovadores.	
Fontes de verificação		Agenda de reunião Programa do Workshop	
Avaliação		Para a EAPN Portugal o envolvimento destas parcerias, fortalece o nosso trabalho no distrito e procuramos envolver os parceiros na mudança de ideias e estratégias para a situação de Pobreza no distrito.	

Atividade 4.4.4- Reuniões Nacionais de técnicos/as da EAPN Portugal; Reuniões do Núcleo Regional do Centro

Neste ano, realizaram-se **quatro** reuniões nacionais de técnicos/as, e **cinco** reuniões pelo núcleo regional do centro. Estas reuniões permitem a partilha e avaliação da execução das ações delineadas, quer pelos núcleos distritais quer pela sede, com o objetivo principal cumprir o plano de ação para o presente ano tendo como base o plano estratégico da organização.

Outras Atividades logísticas: Elaboração de Relatórios e procedimentos administrativo-financeiros

Durante o ano existem tarefas diárias executadas em cada mês, tais como:

- Realização do relatório de avaliação e execução anual e trimestral, em janeiro de 2015
- Organização do Plano de formação, em janeiro de 2015
- Concretização do Plano de ação do concelho consultivo local, (CCL), em fevereiro de 2015
- Execução de relatório de avaliação de cada ação de formação e do relatório final das cinco ações de formação, nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho de 2015
- Organização dos manuais de formação de cada ação de formação em junho de 2015
- Concretização do relatório de cada atividade concluída neste semestre.
- Realização da folha de caixa até ao dia 5 de cada mês ao gabinete administrativo-financeiro, juntamente com os respetivos recibos/faturas, assim como o mapa de assiduidade mensal.
- Sinalização e organização de processos de famílias carenciadas, as mesmas enviadas à sede departamento de desenvolvimento e formação.
- Relatórios de acompanhamento e visitas domiciliárias às famílias beneficiárias/ mensal.
- Catalogação e registo de livros no centro de documentação e informação.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A metodologia envolve um forte trabalho em rede (associados da EAPN Portugal e parceiros), o que implica a participação de todos os intervenientes no desenho do plano de atividades, assim como a coordenação de esforços dos diversos intervenientes, na avaliação constante de cada ação e a tomada de ações corretivas, sempre que se verifique desvios, relativamente ao plano inicialmente traçado.

A organização e realização das ações previstas estão sempre ligadas à participação dos associados/parceiros da EAPN Portugal (pesquisa/ação).

Primeiro, procuramos identificar os problemas/necessidades e formalizar o diagnóstico da situação, em seguida, definimos os objetivos sempre direcionados a partir do conhecimento da realidade. Procuramos selecionar as estratégias articuladas com os objetivos, os recursos humanos/financeiros e as potencialidades de intervenção no distrito.

Na execução da programação das atividades há sempre uma auscultação aos associados/parceiros, tendo atenção aos objetivos, meios e estratégias que deverão obedecer a critérios de prioridade e importância, sempre direcionados à missão da EAPN Portugal.

A importância da avaliação do trabalho está sempre relacionada com os indicadores de avaliação, identificação dos intervenientes, métodos e momentos de avaliação.

6. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Ao nível dos recursos humanos, e à semelhança dos restantes núcleos distritais da EAPN Portugal, este Núcleo dispõe, a tempo inteiro, de uma colaboradora, licenciada em Psicopedagogia e especializada em Gerontologia.

Desde setembro de 2014, a coordenação do Núcleo está a cargo do Frederico Reis, diretor financeiro da Associação de Desenvolvimento e Cultura do Município da Idanha –a–Nova .

Por fim, destacamos igualmente a colaboração de uma estagiária de serviço social, (de 8 de fevereiro a 20 de junho) e uma voluntária desde 2009 (Ana Catarina), licenciada em Sociologia, encontra –se a fazer o tratamento e análise dos questionários aplicados aos beneficiários das cantinas sociais. Também o núcleo conta com o apoio técnico e logístico da Câmara Municipal de Castelo Branco, desde o ano 2010, especificamente pelo Departamento de Cultura e Educação, pela Rita Pereira, que consta na parceria do projeto escolas “Crescer em Cidadania IV”, assim como no Projeto “Passa o testemunho de Mão em Mão”, desde o ano 2010. A outra voluntária Lúcia Bento, técnica assistente de catalogação da Biblioteca, (BAD) facultou o sistema informático utilizado na biblioteca municipal em folha de Excel e apoia tecnicamente o centro de documentação.

Temos o acompanhamento da interlocutora Ana Mafalda Ribeiro, do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco (ISS), que colabora na execução do plano de atividades e na avaliação das ações concretizadas.

O Núcleo tem o apoio técnico do Departamento de Desenvolvimento e Formação pela Maria José Vicente e a Diretora Executiva Sandra Araújo, e pelo Departamento Administrativo e Financeiro. De ressaltar também o importante trabalho que efetuamos com a Maria José Vicente na sinalização e avaliação de famílias carenciadas e no trabalho com a comunidade de etnia cigana nos concelhos d Castelo Branco e Fundão

Em termos de associados, o núcleo conta atualmente com 70 associados coletivos, e 22 associados em nome individual, sendo que neste semestre registámos 2 novos membros de associados em nome coletivo, do concelho de Castelo Branco.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos em 2015 dar resposta às necessidades das instituições associadas através da formação e reuniões temáticas e descentralizadas, bem como do projeto “Passa o testemunho de mão em mão” que veio fomentar o trabalho em rede.

O projeto escolas “Crescer na Cidadania IV”, desenvolvido desde 2010, tem vindo a envolver os vários atores educativos (alunos, professores, pais e Comunidade) e tem sido socialmente reconhecido pela comunidade escolar; sendo uma das mais-valias da intervenção do Núcleo Distrital de Castelo Branco. Conseguimos durante estes anos letivos formar cidadãos nesta temática da pobreza e da exclusão social, capazes de exercer de forma responsável os direitos e deveres de cidadania ativa.

Importa ainda referir que no âmbito deste projeto surgiu a necessidade de trabalhar igualmente a diversidade cultural abordando as comunidades ciganas. Neste sentido, foi desenvolvido um trabalho com as comunidades ciganas do concelho de Castelo Branco e Fundão, assente numa forte parceria com a equipa da NLI (Núcleo Local de Inserção), que implicou duas sessões com a comunidade Cigana, ações essas distintas (uma na freguesia de Monforte da Beira e outra na cidade de Castelo Branco). Realizamos igualmente duas ações de sensibilização /informação sobre “A importância da Escolarização” aos encarregados de educação desta etnia, no Agrupamento de Escolas Afonso Paiva e Agrupamento de Escolas Nuno Alvares, especificamente com a Escola Básica Faria Vasconcelos.

Outro ponto forte na concretização em 2015 é a **formação** executada, conseguindo um forte reconhecimento relativamente à qualidade das nossas ações e em relação à adesão dos formandos às ações. Das seis ações de formação desenvolvidas, foram realizadas no 1º semestre 55 horas com um total de 117 formandos. No 2º semestre concretizámos mais uma ação de formação e concluímos 67 horas com 119 formandos no ano. Constata-se igualmente que a maioria das instituições presentes são associadas da EAPN |Portugal, o que demonstra a intervenção da organização assim como a contribuição da mesma, para uma melhoria da qualidade

dos serviços que as instituições prestam à comunidade. A forte adesão das pessoas nestas ações revela-se pelo número de participantes, tendo sido importantes para o desempenho profissional dos formandos, designadamente na utilização de técnicas de ação social e no apoio direto de acordo com os meios materiais e técnicas próprias.

Ainda a mencionar a forte parceria em rede que existe na participação das instituições associadas da EAPN, no **10º Encontro Distrital de Associados e na sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza** e o envolvimento da entidades públicas como parceiros, assim como o grupo CLC (concelho local de cidadãos), que durante este anos tem vindo a participar ativamente neste encontro. A **Campanha A Pobreza não!**, foi abraçada pelos associados que nos seus concelhos e freguesias deram visibilidade à Campanha fazendo parte dela, o que podemos referir que a EAPN Portugal somos todos nós ...

Por último, importa igualmente referir a realização das **reuniões de associados descentralizadas e temáticas**; esta metodologia de trabalho “arrancou” em 2009 e tem vindo a contribuir para o aumento da presença dos associados nas reuniões de núcleo e nas restantes ações.

No entanto, destacamos que existem ainda alguns desafios nos quais iremos centrar os nossos esforços em 2016: reforço do sentimento de pertença dos associados á organização e a consolidação do conselho local de cidadãos através de uma agenda própria do mesmo e de uma participação efetiva dos seus membros nas ações da organização (quer a nível local e nacional).

8. ANEXOS